

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ARARÊ DE AZAMBUJA VILANOVA JUNIOR**

**ANÁLISE DO TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL:
ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NA LOCALIDADE DE
BRASÍLIA – ILHA DO MEL – PARANÁ – BRASIL.**

CURITIBA

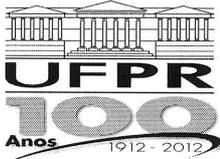
2015

ARARÊ DE AZAMBUJA VILANOVA JUNIOR

**ANÁLISE DO TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL:
ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NA LOCALIDADE DE
BRASÍLIA – ILHA DO MEL – PARANÁ – BRASIL.**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em Turismo, curso de Mestrado, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.
Orientação: Prof. Dr. Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira.

**CURITIBA
2015**



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas, na sala EP1, do Edifício Dom Pedro II, Campus Reitoria, foi avaliada pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo relacionados, a Dissertação de Mestrado do aluno **ARARÊ DE AZAMBUJA VILANOVA JUNIOR** intitulada “Análise do turismo como vetor de desenvolvimento local: Estudo da cadeia produtiva do turismo na localidade de Brasília – Ilha do Mel – Paraná – Brasil” que obteve como resultado final A PROVADA.

(RES. 65/09 CEPE Art. 69. Os examinadores avaliarão a dissertação ou a tese considerando o conteúdo, a forma, a redação, a apresentação e a defesa do trabalho, decidindo pela aprovação, ou reprovação do trabalho de conclusão do aluno.

Parágrafo único. A ata da sessão pública da defesa de dissertação ou tese indicará apenas a condição de aprovado ou reprovado.

OBS: este documento tem a validade de 60 dias a contar desta data.

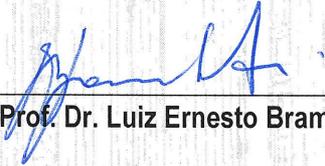
Nome e assinatura da Banca Examinadora:



Prof. Dr. Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira – orientador



Prof. Dr. Daniel Hauer Queiroz Telles – UNIPAMPA



Prof. Dr. Luiz Ernesto Brambatti – UFPR



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

PARECER

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo reuniram-se para a arguição da Dissertação de Mestrado, apresentada pelo candidato **ARARÊ DE AZAMBUJA VILANOVA JUNIOR** intitulada “Análise do turismo como vetor de desenvolvimento local: Estudo da cadeia produtiva do turismo na localidade de Brasília – Ilha do Mel – Paraná – Brasil”, para obtenção do grau de Mestre em Turismo, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, Área de Concentração Turismo e Desenvolvimento, Linha de Pesquisa de Turismo, Sociedade e Meio Ambiente.

Após haver analisado o referido trabalho e argüido o candidato, são de parecer pela APROVAÇÃO da Dissertação.

Curitiba, 22 de junho de 2015.

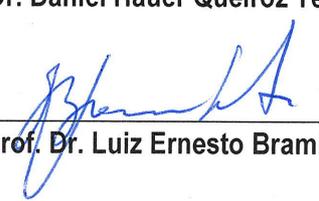
Nome e Assinatura da Banca Examinadora:



Prof. Dr. Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira – orientador



Prof. Dr. Daniel Hauer Queiroz Telles – UNIPAMPA



Prof. Dr. Luiz Ernesto Brambatti – UFPR

Dedico este trabalho em especial ao meu filho Ararê de Azambuja Vilanova Neto, que por mais difícil e árdua a caminhada, entenda o motivo do ato de estudar e que sirva de exemplo a ele.

Agradeço a minha mãe Gisela e irmã Juliette pelo auxílio e pela esperança.
Ao meu orientador e professor Dr. Marco Aurélio pela orientação e paciência.
A minha mentora Rita de Cassia Teixeira Gusso.
Ao colega e professor José Luciano Ferreira de Almeida.
Aos amigos e colegas que durante mais esta etapa me ajudaram.
E em especial a Deus e meus Orixás, pela vida, bênçãos e proteção.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – COMPONENTES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO.....36

QUADRO 2 – PERIODICIDADE DA EVOLUÇÃO DO TURISMO55

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO	39
FIGURA 2 – ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA	40
FIGURA 3 – LOCALIZAÇÃO - ILHA DO MEL NO CONTEXTO NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL	46
FIGURA 4 – MAPA TURÍSTICO DA ILHA DO MEL	48
FIGURA 5 – MAPA ILUSTRATIVO DA ILHA DO MEL.....	54

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – TRAPICHE DE BRASILIA.....	92
IMAGEM 2 – CARRINHOS DE CARGA.....	92
IMAGEM 3 – TRILHA	93
IMAGEM 4 – TRANSPORTE	93
IMAGEM 5 – FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES.....	94
IMAGEM 6 – RADIO FAROL / MIRANTE DO CASSUAL	94
IMAGEM 7 – FAROL DAS CONCHAS.....	95
IMAGEM 8 – PRAIA DO FAROL.....	96
IMAGEM 9 – COLETA DE LIXO	96
IMAGEM 10 – CAB- COMPANHIA DE ABASTECIMENTO	97

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – LOCAL DE RESIDÊNCIA	61
GRÁFICO 2 – HÁ QUANTO TEMPO O EMPREENDIMENTO OU EMPREENDEDOR ESTÁ NA ILHA	62
GRÁFICO 3 – EMPREENDEDOR LOCAL OU EXTERNO	63
GRÁFICO 4 – IDADE	64
GRÁFICO 5 – SEXO	65
GRÁFICO 6 – O EMPREENDIMENTO OU EMPREENDEDOR ATUA NA FORMALIDADE OU INFORMALIDADE	66
GRÁFICO 7 – TIPOS DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS OFERTADOS	67
GRÁFICO 8 – TIPO DE ADMINISTRAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	68
GRÁFICO 9 – MÉDIA DE TURISTAS QUE RECEBE POR ANO	69
GRÁFICO 10 – RENDA MÉDIA DO EMPREENDIMENTO POR ANO	70

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – LOCAL DE RESIDÊNCIA	61
TABELA 2 – HÁ QUANTO TEMPO O EMPREENDIMENTO OU EMPREENDEDOR ESTÁ NA ILHA	62
TABELA 3 – EMPREENDEDOR LOCAL OU EXTERNO	63
TABELA 4 – IDADE	64
TABELA 5 – SEXO	65
TABELA 6 – O EMPREENDIMENTO OU EMPREENDEDOR ATUA NA FORMALIDADE OU INFORMALIDADE	66
TABELA 7 – TIPOS DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS OFERTADOS	67
TABELA 8 – TIPO DE ADMINISTRAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	68
TABELA 9 – MÉDIA DE TURISTAS QUE RECEBE POR ANO	69
TABELA 10 – RENDA MÉDIA DO EMPREENDIMENTO POR ANO	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABALINE	Associação dos Barqueiros
ACTURIM	Associação do Comércio e Turismo da Ilha do Mel
ANIMPO	Associação de Nativos da Ilha do Mel
APPA	Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina
CAB	Águas de Paranaguá
COCAMEL	Cooperativa dos Campings da Ilha do Mel
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
COTRANAUTA	Cooperativa dos Transportes Náuticos Autônomos da Ilha do Mel
EEIM	Estação Ecológica da Ilha do Mel
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
ETA	Estação de Tratamento de Água
IAP	Instituto Ambiental do Paraná
IAPAR	Instituto Agrônômico do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IUCN	International Union for Conservation of Nature
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial de Turismo
PEIM	Parque Estadual da Ilha do Mel
PNMT	Plano Nacional de Municipalização do Turismo
PNRT	Plano Nacional de Regionalização do Turismo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SEMA	Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Paraná)
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPU	Secretaria do Patrimônio da União
SETU	Secretaria Estadual de Turismo (Paraná)
UC	Unidade de Conservação

RESUMO

A pesquisa tem como temática analisar a relevância do turismo como vetor de desenvolvimento local, em um estudo da cadeia produtiva do turismo na localidade de Brasília – Ilha do Mel – Paranaguá – Paraná – Brasil. A pesquisa investiga em que medida os equipamentos, serviços e governanças locais contribuem para o desenvolvimento da cadeia produtiva turística, bem como levantar a oferta turística pertencente à localidade de Brasília para a formatação de uma cadeia produtiva. O Tema estudado é relevante a partir do momento em que a atividade turística considera-se como parte da geração de renda para a localidade. O levantamento mostrou que Brasília possui uma grande variedade em opções de serviços e equipamentos, atrativos, infraestrutura turística para servir da melhor maneira possível os visitantes. Em questões da formatação da cadeia produtiva turística em aspectos dos elementos básicos turísticos como o transporte, hospedagem, restauração e gastronomia, infra e superestrutura, equipamentos e serviços, produto turístico, mercado turístico, fatores econômicos e de desenvolvimento local. No sentido de identificar dimensões do turismo, observados pelos empreendimentos e empreendedores, quanto às atitudes face ao desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo e de alguns fatores ligados a comunidade e tipo de interação com os empreendedores.

Palavras chaves: Turismo, Desenvolvimento e Cadeia Produtiva

ABSTRACT

The research has as its theme, the relevance of tourism as a local development vector, in a case study of the productive chain of tourism in the town of Brasília - Ilha do Mel - Paranaguá - Paraná - Brazil. The research investigates the extent to which equipment, services and local governances contribute to the development of the tourism supply chain, as well as raise the tourism belonging to Brasília locale for formatting a supply chain. The study theme is relevant from the moment that tourism earns consolidation as part of the generation of income for the town. The survey showed that Brasília has a wide variety of services and equipment options, attractions, tourism infrastructure to serve the best possible way visitors. In matters of formatting the tourism supply chain aspects of tourism in basic elements such as transport, accommodation, catering and food, infrastructure and superstructure, equipment and services, tourism product, tourist market, economic factors and local development. To identify tourism dimensions, observed by enterprises and entrepreneurs, for the attitudes towards development of the productive chain of tourism and some factors related to community and type of interaction with entrepreneurs.

Keywords: Tourism, Development and Production Chain

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
METODOLOGIA	18
CAPÍTULO 1 REVISÃO DE LITERATURA	21
1 TURISMO.....	21
2 ECONOMIA DO TURISMO.....	27
3 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO.....	31
4 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	41
CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	45
1 CARACTERIZAÇÃO DA ILHA DO MEL	46
2 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NA ILHA DO MEL	55
CAPÍTULO 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
1 INSTRUMENTO DA PESQUISA	60
2 ANÁLISE DOS DADOS	61
3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFÊRENCIAS.....	81
ANÉXOS	86

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema investigar a cadeia produtiva do turismo enquanto vetor de desenvolvimento local, em uma região litorânea, situada no município de Paranaguá, na Ilha do Mel, vila de Brasília, no estado do Paraná, território brasileiro.

Justifica-se, este estudo, porque a Ilha do Mel é considerada o segundo destino turístico mais visitado no estado do Paraná, por ter um grande fluxo de turistas nacionais e internacionais, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2012). Desta forma, o turismo pode ser considerado como uma atividade econômica responsável pela geração de renda local.

O universo da pesquisa foi escolhido, por ser um dos sessenta e cinco destinos indutores do desenvolvimento turístico regional no Brasil. Conceituando-se como, destinos indutores aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor de fluxos turísticos, de acordo com o Ministério do Turismo. (BRASIL, 2014).

Far-se-á análise da cadeia produtiva do turismo com elementos dos grupos das atividades principais consideradas características fundamentais do turismo e realizar avaliação de como a cadeia produtiva do turismo contribui para o desenvolvimento local.

Destaca-se como elementos principais dos grupos das atividades turísticas: hospedagens (pousadas, campings, hostel, hotel e resort); polos gastronômicos (restaurantes e bares); meios de transportes (prestadores de serviços de transportes náuticos); infraestrutura, superestrutura (associações, instituições, órgãos governamentais e governança); e equipamentos e serviços considerados turísticos. Cabe ressaltar que governança na cadeia produtiva refere-se ao modo de coordenação, comando, intervenção e participação dos atores do arranjo.

Observando-se o interesse da política pública em cadeias produtivas locais no Brasil, faz-se necessário compreender a variação e interdependência de cada arranjo territorial. Entende-se por arranjos

produtivos as aglomerações territoriais de agentes políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, os quais apresentam vínculos, mesmo que sejam estes incipientes. (REDESIST, 2006).

Nesse contexto, a pesquisa busca analisar em que medida os equipamentos, serviços e governanças, que fazem parte da cadeia produtiva turística na localidade de Brasília, Ilha do Mel, Paraná, Brasil, contribuem para o desenvolvimento local.

Segundo Kraemer (1978, p.181) observa-se que desde a década de 1970, houve aumento do número de visitantes na Ilha do Mel alimentando a atividade turística, permitindo a multiplicação da renda local. Com tal avanço, o turismo tornou-se a principal atividade econômica local, dentre outras que fazem parte desta cadeia, tais como a pesca, as associações e as cooperativas, os prestadores de serviços, destacando-se moradores locais, proprietários, administradores e funcionários dos restaurantes, hotel, pousadas, bares, campings e resort.

No início de 1980 o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, por meio de legislação específica considerou a Ilha do Mel como unidade de conservação, estabelecendo a estação ecológica e o parque estadual da Ilha do Mel, com a finalidade de proteger e preservar seus recursos naturais, mediante Decreto estadual n. 5.454, de 21 de setembro de 1982. (PARANÁ,1982).

A partir do ano de 2002, com a promulgação da Lei federal n. 9985/2000 (BRASIL, 2000), a Ilha do Mel foi inserida no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, sendo estes espaços territoriais delimitados para proteção e conservação de características naturais relevantes.

Segundo Kraemer (1978, p.179) a Ilha do Mel surge enquanto polo turístico no final da década de 1960. Com a presença dos militares que residiam, com suas famílias tornando-se durante o verão um balneário de férias. Neste período a infraestrutura turística da ilha encontrava-se assim distribuída: um hotel, segundas residências de verão, casas de moradores e pequenos comércios. Na metade da década 1980, com a implantação de

novas estruturas como transporte náutico regular, pousadas, campings, bares e restaurantes, o turismo se estrutura.

Nesse contexto o problema de pesquisa refere-se aos efeitos da atividade turística na Ilha do Mel, considerando a variável da cadeia produtiva em relação ao modelo de desenvolvimento local sustentável e a normatização existente de legislação ambiental e da atividade turística em unidades de conservação.

A pesquisa foi estruturada em três capítulos:

- no primeiro capítulo apresenta-se revisão de literatura onde se destaca as questões relacionadas ao turismo, economia do turismo, cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento local;
- no segundo capítulo aborda-se da construção do objeto da investigação, com a caracterização do turismo na Ilha do Mel;
- o terceiro capítulo trata da apresentação e discussão dos resultados obtidos, com uma análise dos dados e as considerações finais.

METODOLOGIA

A fundamentação teórica alicerçou-se nos autores disponíveis para consulta, que analisam o turismo, a cadeia produtiva, a economia e o desenvolvimento local, buscando atender aos objetivos propostos na presente dissertação, realizou-se uma pesquisa aplicada, de cunho bibliográfico e exploratório – qualitativa e quantitativa, com o levantamento de material bibliográfico, com livros, revistas, recursos audiovisuais, publicações científicas e governamentais, teses e artigos, levantamento de dados secundários, além de entrevistas entre os principais atores envolvidos com a cadeia produtiva do turismo na vila de Brasília – Ilha do Mel, Pr.

No turismo pesquisas podem contemplar dependendo do projeto as duas abordagens, tanto qualitativas quanto quantitativas. A qualitativa, por exemplo, é adequada para se obter um conhecimento mais profundo de casos específicos, porém não permite a generalização em termos de probabilidade de ocorrência, como a quantitativa. (DENCKER 2001, p.32).

O método utilizado na pesquisa foi definido a partir de leituras com a intenção de guiar o estudo e dar orientação necessária para alcançar os objetivos pretendidos. Como se trata de uma análise in loco a alternativa mais adequada se mostrou como um estudo de caso.

Para o delineamento do processo metodológico, com o intuito de orientar o trabalho de pesquisa se sistematiza a partir da relação de elementos textuais, coleta de dados, documentos, conteúdos relativos ao tema e a experiência vivencial de campo.

Para Yin (2010, p. 71) um estudo de caso é “um inquérito empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu conceito de vida real, especialmente quando as fronteiras entre fenômenos e contextos não são claramente evidentes”.

Nos estudos de caso, a riqueza do fenômeno e a extensão do contexto da vida real exigem que os investigadores enfrentem uma situação tecnicamente distinta: existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados.

Segundo Yin (2010, p.71) o estudo de caso é apenas uma das várias maneiras de realizar a pesquisa de ciência social. Outras maneiras incluem, mas não se limitam a experimentos, levantamentos, histórias e pesquisa econômica.

A OMT (2001, p.10) recomenda a avaliação do conhecimento nas fontes documentais a fim de garantir a evolução do processo de conhecimento. A dispersão dessas fontes, entretanto, tende a dificultar o trabalho do pesquisador. A Organização Mundial de Turismo como fonte de investigação documento; “Qualquer objeto material que contenha informação turística registrada e possível de ser transmitida”. (2001, p.21).

Portanto, o trabalho abrange uma pesquisa exploratória, com o levantamento detalhado, inventariando a cadeia produtiva, se tratando de pesquisa qualitativa junto aos empreendimentos locais, equipamentos e serviços da Ilha do Mel, na qual os elementos da pesquisa abrangem os seguintes aspectos:

- características gerais da experiência do pesquisador;
- aspectos da economia organizacional predominante;
- contribuições ao processo de desenvolvimento turístico local.

Paralelamente se realizou análise documental que compreendeu o acesso a dados secundários, banco de dados e documentos públicos do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC do Ministério do Meio Ambiente - MMA. Por fim, também foi realizada observação sistemática durante visita ao local da experiência, de forma a identificar os aspectos

práticos da atividade organizacional frente à cadeia produtiva do turismo e o processo de desenvolvimento local.

A coleta de dados nesta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, compreendendo formas de abordagens distintas, porém complementares. Na primeira etapa foi realizado um estudo de caso exploratório de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental, análise de dados primários e secundários, observação participante e aplicação de questionário estruturado que se baseia em um processo conduzido de acordo com uma ordem predeterminada para extrair o máximo de informações do entrevistado com um mínimo de perguntas do entrevistador. A principal utilidade é a pesquisa exploratória, que proporciona análise pessoal e entendimento.

Um dos procedimentos desenvolvidos para coleta de dados desta pesquisa, durante a observação participante, foram a partir de diálogos e conversas informais e declarações de atores como presidentes de associações e cooperativas locais, empreendedores, turistas entre outros.

Na segunda etapa da coleta de dados foi realizada a análise dos dados coletados, a tabulação e amostragem dos questionários aplicados durante a estada do pesquisador in loco, de natureza quantitativa.

Para presente pesquisa fez-se um recorte temporal a partir de 2008, onde o turismo a partir deste período inicia seu processo de concretização como atividade econômica e as legislações ambientais das unidades de conservação também são vigentes, e se observa como relevância do estudo, pois a última pesquisa realizada sobre a cadeia produtiva do turismo no litoral do Paraná foi desenvolvida pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, no estudo das regiões turísticas do estado do Paraná em 2008, sendo este estudo em relação ao litoral, bem como a Ilha do Mel.

A pesquisa ocorreu durante os anos de 2013, 2014 e 2015 e desenvolveu-se uma análise a partir de materiais, pesquisas e documentos históricos desenvolvidos em anos anteriores sobre a mesma temática, para comparação com a realidade.

CAPITULO 1 REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender os aspectos relativos à cadeia produtiva do turismo na Ilha do Mel e sua relação com o desenvolvimento local, necessário se faz uma revisão da literatura produzida sobre o tema, buscando o estado da arte na conceituação e discussões acadêmicas contemporâneas.

1 TURISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

De acordo com Hermann von Schullern zu Schattenhofen, apresentou uma das primeiras definições, “Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”. (citado por BARRETTO, 1995, p. 9)

O turismo tem se aperfeiçoado, utilizando-se métodos e técnicas de várias áreas do conhecimento e disciplinas, como: economia, sociologia, psicologia, geografia, antropologia, entre outras (REJOWSKI, 1996). Estes aspectos deram motivos para que se desenvolvessem na Europa algumas escolas de pensamento.

Sobressaem dentre estas, a Escola Berlinesa, surgida a partir de 1929, que mantém uma orientação econômica, seguida por Robert Glücksmann, Schwink, Borman, Josef Stradner, Morgenroth e Benschmidt; a Escola Polonesa que introduz o viés psicológico no estudo do turismo, seguida por Lesczyck; a Escola Francesa, com ênfase nas questões sociais, entre outras (ACERENZA, 2002; BARRETTO, 1995).

Segundo Robert Glücksmann (citado por ACERENZA, 2002), quem interpreta o turismo como um problema de transporte, confunde este com o tráfego de turistas. O turismo começa onde tráfego termina no porto de turismo, no lugar de hospedagem. O tráfego de viajantes conduz ao turismo, porém, não é turismo propriamente, nem sequer em parte. Turismo é a soma das relações existentes entre pessoas que se encontram temporariamente num lugar e os naturais desse local. De acordo com Schwink (citado por BARRETTO, 1995), o turismo é o movimento de pessoas que abandonam

temporariamente o lugar de residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, o corpo e a profissão.

Já Borman (citado por BARRETTO, 1995), refere-se ao turismo como conjunto de viagens cujo objeto é o prazer ou por motivos comerciais ou profissionais ou outros análogos e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária. Não são incluídas em turismo as viagens realizadas para ir ao local de trabalho. Para Josef Stradner (citado por ACERENZA, 2002), é o tráfego de viajantes de luxo (aqueles que têm condução própria) que se detêm num local fora do seu lugar fixo de residência e com sua presença naquele país não perseguem nenhum propósito econômico, mas buscam a satisfação de uma necessidade de luxo.

De acordo com Morgenroth (citado por ACERENZA, 2002), é o tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais. Para Benscheidt (citado por BARRETTO, 1995) turismo é o conjunto de relações pacíficas e esporádicas entre viajantes que visitam um local por motivos não profissionais e os naturais deste lugar. Já para Lesczyck (citado por BARRETO, 1995) o movimento turístico é aquele no qual participam os que durante certo tempo, residem num certo lugar, como estrangeiros ou forasteiros e sem caracteres lucrativos, oficiais (de serviço) ou militares. Definições de algumas escolas de pensamento do turismo, adaptado de (ACERENZA, 2002; BARRETTO, 1995, p.9-11).

Montejano (2001, p.146), afirma que com o panorama conceitual atual, o turismo se emoldura perfeitamente dentro da economia como o conjunto das atividades industriais e comerciais que produzem bens e serviços consumidos total ou parcialmente por visitantes estrangeiros ou por turistas nacionais.

O turismo é uma combinação complexa de interrelacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico. (MOESCH, 2000, p.9)

O turismo é constituído pelo fato de que considerasse atividade econômica e também pelo fato de ser uma atividade sócia cultural, ou talvez por ser uma prática social coletiva geradora de várias atividades econômicas.

A natureza do turismo se baseia em três aspectos fundamentais, o deslocamento de pessoas (transporte), a hospedagem ou pernoite (meios de hospedagem) e o ultimo aspecto a alimentação (alimentos e bebidas).

O patrimônio turístico que se distribui em quatro elementos para o desenvolvimento do turismo, os atrativos turísticos ou atrações, a planta turística que é composta pelos equipamentos e serviços turísticos, a infraestrutura básica como saneamento e energia e a infraestrutura de apoio como sistema de comunicação, sistema de transporte, sistema de segurança e sistema de saúde, e a superestrutura formada por órgãos públicos e empresas privadas. (DIAS, p. 73, 2005).

Verifica-se que o turismo é um fenômeno que acontece com o deslocamento de pessoas de um local para outro, de tal forma que a sua visita, ou tempo de duração seja menor que um ano, e maior que 24 horas.

Na concepção da OMT “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. (OMT, 2001, p.38).

Para Goeldner (2002, p. 63), o Turismo pode ser definido como o deslocamento da pessoa, ou do grupo, e todos os meios de deslocamento que podem ser utilizados como: carro, trem, avião, entre outros, podendo fazer parte para a contribuição do deslocamento desse turista.

Segundo Dias (2005, p. 73), o turismo abrange outros segmentos, faz-se necessário que sejam implementados, partindo do seu deslocamento inicial quatro componentes, entre eles o turista, as empresas que fornecessem os serviços referentes ao segmento, à comunidade anfitriã, e os governos da área a ser estudada.

De forma abrangente, verifica-se que o turismo é um fenômeno que pode ser realizado por qualquer pessoa que tenha vontade de viajar, ou a motivação para que a viagem aconteça, seja ela com a intenção de

conhecimento ou de lazer, desde que a viagem dure mais que 24 horas, e menos que um ano, é considerado turismo, o que não pode ser colocado em equivalência tomando como base a viagens que são feitas a negócios.

Com o propósito de estruturar os aspectos que compõem o objeto de estudo, são definidos alguns elementos que formam os indicadores turísticos, tais como, a infraestrutura de transportes e dos equipamentos e serviços turísticos – hospedagem, gastronomia e restauração, produto e mercado turístico, para nortear assim o entendimento das etapas que contribuem para a formação da cadeia produtiva do turismo.

De acordo com Palhares (2002, p.86), como forma de definir a atividade de transporte, mais especificamente para o caso do transporte voltado para o turismo, o mesmo pode ser tido como atividade que interliga a origem de uma viagem turística a um determinado destino e vice versa, que interliga vários destinos turísticos entre si, primários e secundários ou que faz com que os visitantes se desloquem dentro de um mesmo destino primário ou secundário.

Segundo Dias (2005, p.153), como a essência do turismo é o deslocamento das pessoas, os meios de transporte constituem-se numa parte essencial da viagem, e podem ser realizados de diversos modos: aéreo, rodoviário, marítimo, fluvial, entre outros. A importância desta ou daquela forma de deslocamento esta diretamente relacionada com a região e as distâncias.

Afirma Montejano (2001, p.51) que as hospedagens turísticas compreendem o conjunto de empresas mercantis que se dedicam de forma profissional e habitual, mediante preço fixo, a proporcionar à habitação ou residência as pessoas com ou sem outros serviços complementares.

Para Dias (2005, p.22) a atividade turística, por implicar deslocamento e a permanência do viajante por um determinado período de tempo longe do seu local de moradia habitual, tem, nas empresas que oferecem alojamento, um dos pontos fundamentais. Podemos considerar o alojamento do turista como um dos pontos principais na experiência que realiza ao decidir fazer turismo. Não adianta os atrativos estarem bem apresentados, as vias públicas bem cuidadas e o deslocamento ser perfeito se, durante sua

estadia, no local que tem como referência nos seus deslocamento no destino, o local de hospedagem, o serviço for de má qualidade.

As empresas que oferecem alojamento apresentam uma grande diversidade, dependendo da natureza do serviço; entre os principais são: alojamentos hoteleiros (hotéis, pousadas, motéis, pensões, apart-hotél), apartamentos de uso exclusivamente turístico, acampamentos (campings), alojamentos de turismo rural e albergues.

Segundo Montejano (2001, p.74), a restauração é constituída por aquelas empresas mercantis que oferecem, mediante preço fixo, o serviço de manutenção: refeições e bebidas, entre outros, podendo ser classificadas nos seguintes tipos de empresas: restaurantes, cafeterias e bares, empresas de refeições rápidas (fast food e pizzarias).

Souza e Corrêa afirmam que gastronomia é o “ato ou efeito de cozinhar de forma a promover prazer degustativo, visual e olfativo”. “Refere-se à culinária identificativa da cultura de uma comunidade, povo ou nação”. (2000, p. 112).

Assim como a restauração e a gastronomia o produto turístico segundo Dias (2005, p.132), pode ser definido como “o conjunto de elementos ou atividades realizadas ou destinadas a satisfação das necessidades do cliente ou turista”.

De acordo com Middleton (2002, p.81), “o produto pode ser definido como um pacote de componentes tangíveis ou não, com base na atividade em um destino. O pacote é percebido pelo turista como uma experiência, disponível a um determinado preço”. Os cinco componentes principais do produto turísticos são: atrações no destino e meio ambiente, instalações e serviços do destino, acessibilidade do destino, imagens do destino e preço para o consumidor.

Os elementos apresentados fazem parte do mercado turístico, que por sua vez é onde ocorre o contato entre o turista e aqueles que comercializam produtos turísticos, sejam indivíduos ou empresas. O mercado turístico é formado pela oferta e pela demanda. A demanda é caracterizada pelos turistas que estão motivados por adquirir determinados produtos e serviços turísticos que atenderam a suas necessidades de descanso, recreação,

entretenimento e cultura. A oferta por sua vez é constituída pelos bens e serviços que são oferecidos para satisfazer aos turistas e que constitui amplo leque de produtos de consumo. (DIAS, 2005, p.48).

Tendo em vista que a pesquisa ocorre na Ilha do Mel e esta é uma unidade de conservação, deve-se observar que a atividade a ser realizada se caracteriza por promover a prática sustentável que é uma forma de turismo a ser realizado de maneira correta e sem prejudicar a comunidade local e o meio ambiente. Pode-se verificar que a definição que encontra-se na OMT (2001, p. 244), defende um turismo sustentável, um turismo sem degradação ao meio natural em que o fenômeno turístico acontece, preocupando-se com a conservação dos recursos naturais e culturais.

O cuidado com a conservação do recurso natural deve ser efetuado para que as futuras gerações não venham a sofrer com a degradação da natureza, ou até a alteração ou falta da paisagem. O conceito de sustentabilidade, para a OMT (2001, p. 245), verifica que a sustentabilidade está relacionada diretamente ao meio ambiente que se vive e que presencia no dia a dia. Esta preocupação está interligada mundialmente.

Para a OMT o turismo sustentável pode ser considerado como “o processo que permite o desenvolvimento sem degradar ou esgotar os recursos que tornam possíveis o mesmo desenvolvimento” World Conservation Union – IUCN. (citado por OMT, 2001, p. 245).

Portanto, o turismo necessita ser planejado de forma a que o meio ambiente seja conservado, deve haver informação para com os moradores, assim é citada por Magalhães (2002, p. 234), a comunidade adquire postura de maior responsabilidade de preservação do local, que está sendo visitado, e a comunidade ser beneficiada com a preservação do ambiente, como uma forma de incentivo, para que a ação não seja interrompida.

Na sequência da fundamentação teórica serão abordadas as questões referentes à economia.

2 ECONOMIA DO TURISMO

O turismo tem efeitos diretos e indiretos na economia de localidades ou regiões onde é empreendido. Os efeitos diretos são os resultados dos gastos realizados pelos turistas nos próprios equipamentos locais e nos serviços e equipamentos de apoio. Os efeitos indiretos do turismo são os resultados dos gastos realizados pelos empreendedores, equipamentos e prestadores de serviços turísticos para aquisição de bens e serviços, para os turistas. (BARBOSA, 2005).

Observa-se que o turismo compõe um setor que, sob a perspectiva econômica, constitui-se como gerador de renda. No entanto se percebe que em regiões brasileiras, tem-se uma configuração do setor que oferta os equipamentos de infraestrutura turística oligopolizadas, desfavorecendo a geração de renda para as comunidades envolvidas nesse processo, minimizando, em muitas realidades, as dinâmicas de desenvolvimento econômico dos territórios por intermédio do turismo. (CORIOLANO, 2009).

De acordo com Femenick (2000, p.123), estudos econômicos centram seus levantamentos e análises nas operações e resultados das atividades produtivas, considerando apenas a interação dos agentes diretos (produtores e consumidores) e indiretos (governos, financiadores, entre outros).

Na economia do turismo esses elementos são fatores essenciais, que devem ser considerados como tal e fundamentais na concepção de qualquer projeto que estude o desenvolvimento regional, pois que são básicos na sua formulação e projeções finais. Isso porque o desenvolvimento do turismo requer uma soma muito grande de recursos gratuitos, para poder satisfazer as necessidades e demanda dos consumidores, dos turistas. São considerados recursos gratuitos, por exemplo, os elementos geográficos, outros fatores naturais e os bens públicos: as florestas, os rios, os parques, os monumentos culturais, o folclore, as estradas e outros elementos de infra-estrutura, tais como hospitais, museus, escolas, etc. Esses bens não têm valor de mercado, de troca ou de uso, se considerados pelo strictu sensu dos conceitos das várias teorias do valor. (FEMENICK, 2000, p.123).

Esta visão fornece ao mercado além de enfatizar maior importância no contexto econômico, também o transforma num condicionante do êxito. No entanto, outros estudiosos do comportamento da economia têm se dedicado a estudar outras variáveis que interferem no processo produtivo, mas que estejam fora do mercado. Esses processos, que terminam fazendo parte do

fator econômico, compreendem o estudo dos chamados recursos gratuitos, cujos valores e características desprovidos preço e não são contemplados pelos valores do mercado.

O fator que diferencia um pólo turístico de outro, sob o ângulo de recursos gratuitos, é a forma como se associam os recursos naturais e os recursos estruturais. A simples existência de parque, florestas, rios e praias não dão a esses lugares possibilidade de atraírem visitantes, se a eles não houver meios de acesso. Boas estradas e bons atrativos naturais também não são suficientes por si só, outros fatores devem integrar a oferta de pacotes turísticos: boas condições de alojamento, alimentação e recreação. (FEMENICK, 2000, p.123).

Inerentes aos recursos gratuitos encontram-se as variáveis econômicas que são consideradas nas políticas regionais de desenvolvimento e intensificação do setor turístico:

- a) A disponibilidade de fundos para aplicação na construção e ampliação de meios de hospedagem (hotéis, flats, pousadas, albergues ou campings), de restaurantes e de estabelecimentos de diversões culturais e populares (museus, parques temáticos, casas de música, etc.).
- b) A integração das atividades turísticas com os outros setores da economia regional.
- c) A disposição de investir recursos na formação de mão-de-obra especializada, para os vários setores do turismo receptivo.
- d) A existência de um potencial de demanda pelas atrações regionais. (FEMENICK, 2000, p. 124).

A concretização ocorre pela integração concreta dos recursos gratuitos com as variáveis econômicas. Os investimentos financeiros é que fazem a cooperação dos valores naturais com as instalações turísticas comerciais, fazendo com que a região seja um polo de atração para a demanda turística. Para isso é fundamental uma política governamental de incentivo a esse setor da economia.

O turismo por ser uma atividade geradora de renda, que envolve outros setores, faz-se necessária que seu planejamento atenda metas de crescimento quantitativas e qualificativas, a serem atingidas em tempo certo, com flexibilidade diante das mudanças políticas governamentais. Esse planejamento deve ser segmentado em etapas, de forma que torne possível a realização dos objetivos traçados. (FEMENICK, 2000, p.126).

O turismo se insere no processo de acumulação e circulação do capital da sociedade industrial, uma vez que os gastos dos que fazem turismo se convertem novamente em mais valia, movimentando o capital hoteleiro, da aviação, de restaurantes e lojas comerciais. (BRAMBATTI, 2006). O

processo de acumulação capitalista faz com que uma porção da mais valia converta-se de novo em capital, para produzir nova mais valia. (HARVEY citado por BRAMBATTI, 2006).

De acordo com Brambatti (2006), atendendo a sua própria lógica, o capital se reproduz na sociedade do lazer, circula e se acumula no âmbito do negócio do turismo, onde o lazer se transforma em mercadoria de compra e venda, no negócio das mercadorias imateriais. O turismo faz parte de uma satisfação de necessidades humanas de lazer, negócios, cultura e, portanto, está ligado aos meios de produção. Marx (citado por BRAMBATTI, 2006) “atribui à mercadoria a satisfação da necessidade humana, se diretamente, como meio de subsistência, objeto de consumo, ou indiretamente, como meio de produção, não importando a sua natureza, a origem dela, provenha do estomago ou da fantasia”.

Beni (2003, p.65) afirma que em primeira análise dos sistemas econômicos, destaca-se o homem, que com sua capacidade de trabalho, organiza os processos produtivos, a distribuição e o intercâmbio dos materiais de vida na sociedade.

O turismo é manifestação e contínua atividade produtiva, geradora de renda, que se acha submetida a todas as leis econômicas que atuam nos demais ramos e setores industriais ou de produção. Por outro lado, provoca indiretamente acentuadas repercussões econômicas em outras atividades produtivas através do efeito multiplicador. (BENI, 2003, p. 65).

Beni (2003, p.68) afirma ainda que o turismo provoca o desenvolvimento intersetorial, em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva. É atividade fundamental para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e planejamento regional ou territorial. Por efeito do aumento da oferta turística (alojamentos, estabelecimentos de alimentação, indústrias complementares e outros), eleva a demanda de emprego, repercutindo na diminuição da mão de obra subutilizada ou desempregada.

Entre outros efeitos econômicos de destaque, o turismo também proporciona a geração de rendas para o setor público representada por impostos diretos e indiretos incidentes sobre a renda total gerada no âmbito do sistema econômico, bem como seu caráter de estimulador do processo de abertura da economia.

Outros aspectos econômicos inerentes ao setor turístico, que podem contribuir para seu desenvolvimento, são: a rentabilidade dos investimentos como fator estimulador da capacidade empreendedora; a especificidade da mão de obra demandada, como propulsora de elevação do nível social do emprego; e a disponibilidade de recursos no âmbito do sistema financeiro, para financiar a demanda de serviços turísticos bem como novos equipamentos receptivos. (BENI, 2003, p.69).

Sendo assim tem-se os indicadores econômicos as unidades de produção formalmente constituídas e tendo como foco principal das atividades características do turismo, e projetem uma visão da importância desse setor e de sua participação em relação à economia brasileira. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012, p.15).

3 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

De acordo com estudos realizados por Tomazzoni (2009, p.44), a análise das cadeias produtivas a partir dos insumos ao produto final, parte sempre de uma delimitação conceitual, determinada pela finalidade a que o estudo se propõe, uma vez que elas fundem-se e se inter-relacionam sem delimitações fixas naturais. A abordagem das cadeias passou por mudanças conceituais, determinadas principalmente pela globalização da economia.

Esses estudos partem do conceito de indústria e definem cadeia produtiva como um conjunto de etapas consecutivas em que insumos são transformados e transferidos. Nessa abordagem, destacam: cadeia empresarial, em que cada etapa do processo é feita por uma empresa ou um grupo de empresas, e cadeia setorial, em que cada etapa representa um setor econômico, e os intervalos correspondem ao mercado entre esses segmentos. Cadeias produtivas são consideradas concorrentes quando seus produtos atendem a um mesmo mercado. A concorrência pode acontecer entre empresas da mesma indústria, entre indústrias de uma cadeia ou entre diferentes cadeias. Apesar da concorrência, a cooperação coexiste com a competição. Empresas concorrentes têm interesses em comum frente a outras indústrias. (KERTSNETZKY; PROCHNIK; DANTAS citado por TOMAZZONI, 2009, p. 44).

Na atividade turística a cadeia produtiva se caracteriza na mesma realidade proposta, a partir de que o mercado é composto por empresas e/ou empreendimentos considerados concorrentes, porém trabalhando com a cooperação, que recebem influencia na abordagem conceitual, destacando uma nova forma de arranjo produtivo.

A cadeia turística pode ser definida como o conjunto das empresas e dos elementos materiais e imateriais que realizam atividades ligadas ao turismo, com procedimentos, ideias, doutrinas e princípios ordenados, coesos e afins, para conquista dos seus mercados estratégicos respectivos, utilizando-se de produtos competitivos. (SOUZA, 1998, p. 1).

Portanto pode-se afirmar que na cadeia produtiva do turismo o grande diferencial é que a produção, distribuição e consumo atuam juntos.

Observando-se que, o objetivo final das atividades busca aumentar o fluxo de pessoas que se deslocam para determinada área receptora, do seu grau de participação nas várias atividades de recreação, da oferta de unidades de alojamento, das taxas de ocupação dessas unidades, dentre outros. Diferente de outras cadeias, na atividade turística o momento da produção coincide com a distribuição e, muitas vezes, envolvendo o

consumo também, e isoladamente dificultam esses aspectos de atuação das partes. (SOUZA, 1998, p. 1).

A partir dos autores estudados pode-se afirmar que uma cadeia produtiva se constitui no conjunto de atividades econômicas, articuladas de forma sequencial inseridos no processo produtivo, em que o produto é elaborado para agregar valor. Essas atividades podem ser organizadas entre empreendimentos, a partir do que são estabelecidas relações de compra e venda, dentro do mercado entre demanda e oferta. (CASTRO, citado por RIBAS, 2009, p. 75).

Em consonância os autores acima corroboram com as definições de cadeia produtiva estabelecendo relações entre o mercado turístico e formando importantes elos para uma rede econômica articulada.

De acordo com a Secretaria Estadual de Turismo – SETU (PARANÁ, 2014) o conceito de cadeia produtiva no turismo indica a existência de produto ou de atrativo turístico que, em determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que formam o setor. Isto é, o produto ou o atrativo funciona como multiplicador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e regional.

De acordo com Provinciali (2002, p.2), a cadeia produtiva do turismo “inicia-se na atratividade do núcleo receptor – no diferencial de uma localidade visto que é o que influencia a decisão do turista (consumidor) quando da escolha da sua destinação”. Considera-se também cadeia produtiva do turismo como conjunto complexo de atividades e serviços ligados ao deslocamento, visitas, transportes, alojamentos, lazer, alimentação e circulação de produtos típicos. (PROVINCIALI, 2002, p.11).

Pode-se observar portanto que a Vila de Brasília na Ilha do Mel, possui estruturas a promoção da atividade turísticas, conforme os autores referendados.

As seis atividades consideradas características da cadeia produtiva pelo Ministério do Turismo - MTur, são: meios de hospedagem; serviços de alimentação; transporte rodoviário de passageiros; locação de veículos; agências de turismo; e atividades recreativas, culturais e desportivas,

atrativos naturais (adaptados ou planejados), culturais, históricos, religiosos, esportivos e de lazer. (BRASIL, 2014).

Em seu texto, Provinciali comenta que para falar da cadeia produtiva do turismo, torna-se necessário, primeiramente, apontar o produto turístico, o qual, a autora, envolve tanto elementos tangíveis como intangíveis que se encontram centralizados em atividade específica e em determinado destino. Acrescenta, que, de modo mais específico, o produto turístico se caracteriza por ser bem de consumo abstrato; superposição da mão de obra; necessidade da presença da clientela no local da produção; impossibilidade de estocagem; e os serviços turísticos. (PROVINCIALI, 2002, p.12).

Sendo que na localidade estudada o produto se constitui dentro dos elementos tidos como fundamentais para a cadeia produtiva e centralizados em atividade específica determinando o destino como turístico.

Tinard (1996) refere-se à noção de cadeia turística com uma abordagem sob um enfoque mais delimitado e específico, centrado nos quatro parâmetros que viabilizam o período de permanência do turista em um determinado núcleo receptor: transporte, alojamento, alimentação e animação. (TINARD, citado por SANTOS, 2004, p.356).

Garrido (2001) considera que a aplicação do conceito de cadeia de valor ou de cadeia produtiva para o setor de serviços, no qual o turismo se encontra inserido, precisa considerar as características deste “setor”, quais sejam: intangibilidade, inseparabilidade, variabilidade e perecibilidade. “Todas elas dificultam a padronização de processos, bastante presente na cadeia produtiva, cujo modelo foi inicialmente desenhado para atender a sistemas de produção industrial.” (GARRIDO, citado por SANTOS, 2007, p.356).

Pode-se argumentar que o modelo de cadeia produtiva mantém o aspecto na produção de bens, controlando o processo de todos os elos que, nesse caso, são previsíveis e resultam em produtos com características similares. No turismo mantém-se o enfoque na demanda e no consumo, e a referida diversidade de componentes e os produtos trazem obstáculos ao estabelecimento desse modelo, nos moldes convencionais. Verifica-se que em alguns subsetores do turismo no qual existem características

semelhantes à indústria, como, por exemplo, a hotelaria, a utilização desse modelo pode ser apropriada. Portanto o modelo da cadeia produtiva é parcialmente representativo para o turismo, ficando circunscrito a alguns subsetores e/ou arranjos de integração horizontal de empresas, em segmentos específicos. (GARRIDO, citado por SANTOS, 2004, p.356).

De acordo com os autores supracitados a Ilha do Mel apresenta dimensões da cadeia produtiva turística, delimitando o segmento do produto turístico inserido no mercado econômico local.

Massari (2005) diz que os conceitos de cadeia produtiva estão relacionados à atividade industrial e não aos serviços, setor no qual o turismo está inserido. A autora ainda afirma que se estabelecendo o modelo de cadeia produtiva do turismo deve-se considerar a atividade turística como um elemento único e multi-setorial. Assim, a cadeia produtiva do turismo congrega os elos que se articulam, desde o uso dos equipamentos e da infraestrutura, do destino turístico indo até o fator que gera o estímulo e a decisão de compra do consumidor (marketing e promoção turística). Ainda segundo Massari (2005) o turismo é uma combinação de várias outras atividades econômicas integradas, na qual é criada uma oferta e uma demanda, que pode existir ou até ser estimulada.

Entretanto conhecedores de possíveis contestações como as apontadas acima em relação às limitações teóricas do instrumental de cadeias produtivas para a análise da atividade turística entende-se que a mesma em que incida essas limitações, não compromete a essência desta reflexão. Pois seus alicerces de análise são notadamente multi-setoriais e interdisciplinares, o que permite uma análise que traga de fato as complexidades da cadeia produtiva do turismo, pois abordagens econômicas, geográficas e administrativas, são por elas mesmas restritivas em relação à abordagem teórica pela qual fez-se nesta reflexão.

Sendo assim, Balanzá e Nadal (2003) a cadeia produtiva do turismo é formada pelo mercado turístico, que é constituído principalmente pelos operadores do mercado e por empresas e organizações, cuja função principal é facilitar a relação entre a oferta e a demanda. Entram nessa consideração as agências de viagens, as companhias de transporte regular

e os organismos públicos e privados que, mediante seu trabalho profissional, se ocupam da organização e promoção do turismo.

Considerando-se todos os bens e serviços de uma economia, existem os bens e serviços específicos e não específicos em relação a determinado setor ou atividade. Os bens e serviços específicos subdividem-se em característicos e conexos ao mesmo setor ou atividade. No caso do turismo, os produtos ou atividades característicos incluem aqueles que deixariam de existir ou cujo nível de consumo se reduziria de forma significativa na ausência dos visitantes (turistas).

Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que o turismo impacta 52 segmentos diferentes da economia, desenvolvendo novas atividades produtivas, contribuindo para a expansão de outras já existentes, gerando renda nas comunidades, receita para os cofres públicos, e empregando inúmeras pessoas. Os postos de trabalho gerados na cadeia produtiva do turismo empregam desde a mão de obra mais qualificada em áreas que utilizam alta tecnologia, como transportes e comunicação, até as de menor qualificação, no emprego formal ou informal. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA citado por, DIAS, 2009, p. 94).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1998):

Alguns dos segmentos encontrados na cadeia produtiva do turismo envolvem: os setores de eventos e conferências, transportes, hospedagens, aventura e divertimento, alimentação, museus, parques, artesanato, comércio de viagens, fabricação de produtos industriais, agrícolas, energia elétrica, petróleo, madeireiro, telecomunicações, financeiros, comércio, locação de veículos, calçados, produtos têxteis, máquinas e equipamentos. A atividade turística gera despesas com alojamento, refeições e lanches, bebidas, diversões, presentes, salários, impostos, comissões, concertos e manutenções, seguros e locações. (citado por DIAS, 2005, p. 94).

Segundo Souza (2000), podemos dividir alguns dos principais componentes da cadeia turística, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Componentes da cadeia produtiva do turismo.

Classificação	Componentes da cadeia produtiva do turismo
Empresas Líderes	Meios de hospedagens (hotéis, pousadas, motéis e albergues e extra-hoteleiros, como acampamentos, colônia de férias, pensões, leitos familiares), agências de viagem, operadoras turísticas, empresas de alimentação turística (restaurantes, bares, casas de chá, cervejarias, casas de suco), empresas de entretenimento (parques de diversão, clubes, estádios, ginásios, marinas, boates, casas de espetáculo, cinema, teatro), empresas vendedoras de artesanatos e produtos típicos, centros comerciais e galerias de arte;
Provedores de serviços	Transportadoras (aéreas, terrestres, marítimas, fluviais), informações turísticas, locadoras de veículos, atendimentos a veículos (oficiais), centros de convenções, parques de exposições, auditórios, fornecedores de alimentação, construção civil, artesanato, sistema de comunicações, serviços de energia elétrica;
Infraestrutura de apoio	Escolas de turismo, serviços de elaboração de projetos, assistência técnica (consultoria especializada), infraestrutura física (estradas, aeroportos, terminais rodoviários e hidroviários, saneamento básico), instituições governamentais, telecomunicações, sistema de segurança, sistema de seguros, convênio com universidades, representações diplomáticas, casas de câmbio e bancos, equipamento médico e hospitalar, serviços de recuperação do patrimônio público, administração dos resíduos sólidos, preservação do meio ambiente.

Fonte: adaptado de Souza, 1998

Observa-se no quadro 1 os aspectos dos componentes da cadeia produtiva do turismo, porque podem ser estabelecidas infinitas ligações que para cada um dos elementos relacionados e estendem-se amplamente por toda a economia.

O turismo, do ponto de vista econômico, não se identifica com uma única atividade. Enquanto componente do setor de serviços, representa produto complexo vinculado a uma oferta de serviços diversificada. Cada um dos elos da “cadeia produtiva” corresponde a um segmento no produto turístico final. Por sua vez, o destino turístico é o local principal de consumo dos bens e serviços produzidos e, conseqüentemente, o local de implantação e desenvolvimento de atividades dos estabelecimentos ligados ao setor. (IPARDES, 2008, p.120).

A análise de cadeias permite identificar, dentro de determinados processos produtivos, os principais pontos de agregação de valor ao produto final. Com isso, podem-se distinguir os pontos críticos que limitam a

competitividade dos produtos, bem como os que a dinamizam, para estabelecer e impulsionar estratégias de consenso entre os principais atores envolvidos para a superação dos gargalos inerentes ao processo produtivo. Desta forma, cadeia produtiva é o sistema constituído por atores e atividades inter-relacionadas em uma sucessão de operações de produção, transformação, comercialização e consumo em um entorno determinado. (IPARDES, 2008, p.121)

Pela sua visão prospectiva, Castro, Lima e Cristo (2002, p. 81) apontam que o enfoque de cadeia é pertinente no contexto atual de evolução da economia mundial globalizada, em que temas como competitividade, inovação tecnológica e sistemas de produção são discutidos de forma sistêmica em todos os âmbitos da economia, desde as atividades produtivas agroalimentares até o setor de serviços, no qual se inclui o turismo.

Uma atividade econômica tão dinâmica e complexa como o turismo encontra no enfoque sistêmico de cadeia uma importante ferramenta para o diagnóstico e a formulação de estratégias de competitividade.

De acordo com o estudo do IPARDES (2008, p.121), Cadeia Produtiva do Turismo no Estado do Paraná – Estudo Sobre as Regiões Turísticas do Estado é importante conhecer a Cadeia Produtiva do Turismo que implica identificar não apenas o funcionamento de cada atividade envolvida na dinâmica de atuação do setor turístico, mas também como o setor observa a si próprio, como se relaciona com os seus pares e o efeito das políticas públicas no desenvolvimento da atividade. Interessa conhecer a capacidade de integração dos prestadores de serviços entre as atividades características do turismo e verificar se a visão de desenvolvimento de seus negócios está assentada na parceria entre esses agentes, como forma de fortalecimento da atividade em que se inserem, ou, alternativamente, na oferta competitiva de cada atividade e, também, na combinação de ambas as possibilidades. Isto é, além da estrutura dos estabelecimentos, é necessário conhecer as estratégias de atuação para alcançar o turista e atender à comunidade na qual o turismo se desenvolve. (IPARDES, 2008).

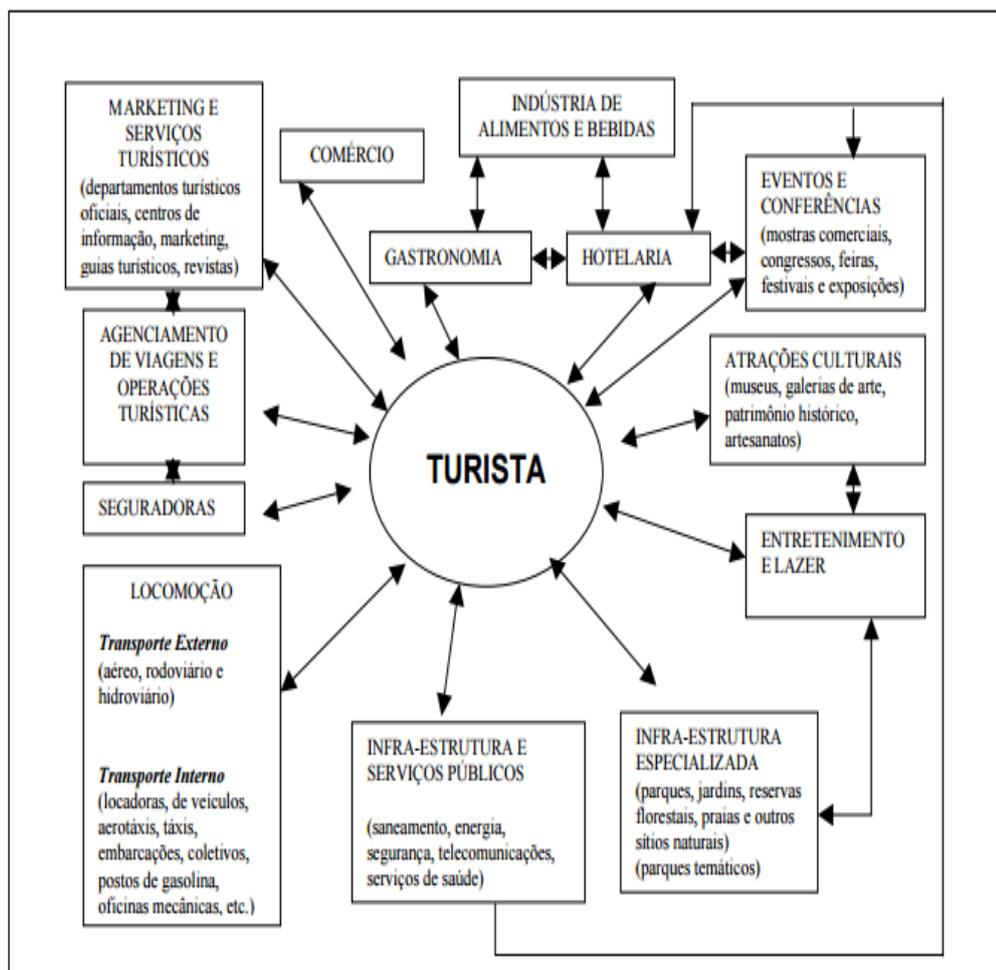
No Brasil segundo o estudo do IPARDES (2008), no Brasil, a evolução da visão sistêmica do turismo vem ao encontro da evolução e apropriação do conceito de turismo nas políticas públicas. As primeiras políticas públicas voltadas ao turismo tinham como foco o turismo receptivo. Posteriormente, o produto turístico veio a ser priorizado no Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT.

No contexto atual, roteiros e produtos consolidados, que representam o esforço de integração das atividades da cadeia do turismo em determinados territórios, são privilegiados pelo Programa Nacional de Regionalização do Turismo - PNRT presente no Plano Nacional do Turismo - 2008-2011. Nessa perspectiva, 3.819 municípios estão integrados em 200 regiões turísticas em todo o país, sendo que 65 destinos têm atenção prioritária do Ministério do Turismo. (IPARDES, 2008).

Entre esses destinos encontra-se Paranaguá – Ilha do Mel no litoral do Paraná, por oferecer os elementos da cadeia produtiva do turismo como: meios de hospedagem; bares, restaurantes e lanchonetes; serviços de guia turístico (passeios em trilhas, visitas, observação de aves, observação de animais, pesca, entre outros); emprego (hospedagem, alimentação, administração, recepcionistas e serviços gerais); atividades culturais (excursões, shows, eventos); transporte (de barcos); outros. (IPARDES, 2008, p.121).

Entretanto, verifica-se setores do turismo com características industriais, por exemplo os meios de hospedagens, cuja a utilização deste modelo pode se apropriar. A figura a seguir apresenta o diagrama proposto no estudo realizado pelo CNI/SENAI/IEL:

FIGURA 1 - Representação da cadeia produtiva do turismo

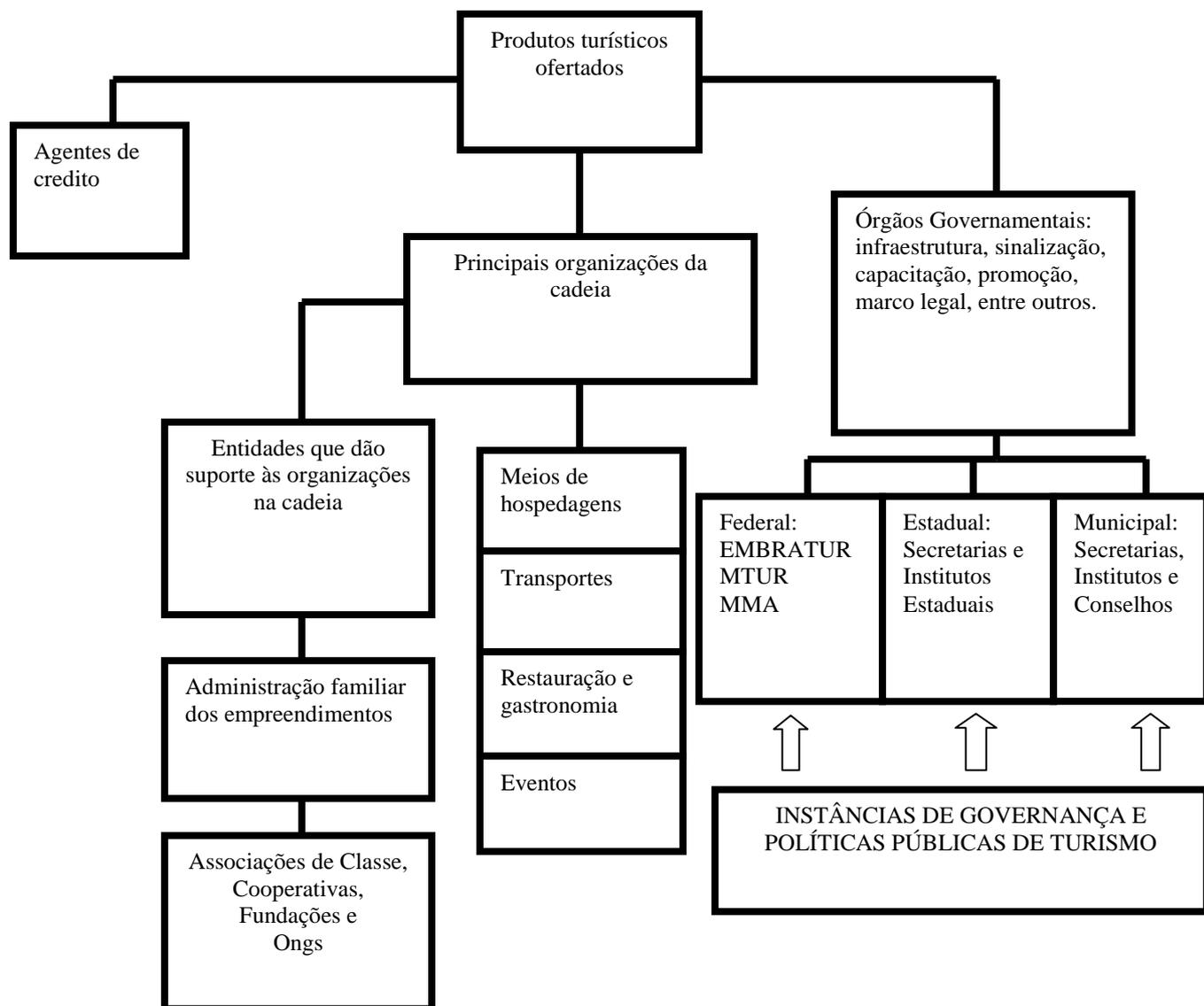


FORTE: CNI/SENAI/IEL, 1998.

Os equipamentos e serviços turísticos são formados pelo conjunto de edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e que existem em função desta. (BRASIL, 2014).

Na análise da cadeia produtiva se observa elementos, como componentes assim demonstrados conforme figura 2, como os produtos turísticos, agentes de crédito, organizações, órgãos governamentais, equipamentos e serviços, entidades de classe e governanças.

FIGURA 2 - ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NA ÁREA DE ESTUDO



Fonte: Autor, 2014

Para a construção da análise do objeto de estudo da pesquisa faz-se necessária à definição de governança.

Para Souza (1998, p.42) a governança é definida como “padrões de articulação e cooperação entre atores sociais e políticos e arranjos institucionais que coordenam e regulam transações dentro e através das fronteiras do sistema econômico”, incluindo-se “não apenas os mecanismos

tradicionais de agregação e articulação de interesses, tais como os partidos políticos e grupos de pressão, como também redes sociais informais (de fornecedores, famílias, gerentes), hierarquias e associações de diversos tipos”. (SOUZA, 1998, p.42).

Para Scott (1998) governança se destaca pela importância da construção social de ativos políticos-culturais localizados como base para ações coletivas.

Assim sendo, entende-se por governança a capacidade do comando ou coordenação que certos agentes (empresas, instituições, ou mesmo um agente coordenador) exercem sobre as inter-relações produtivas, comerciais, tecnológicas e outras, influenciado decisivamente o desenvolvimento do sistema ou arranjo local. A governança é um aspecto mais complexo dentre os que caracterizam a dimensão espacial das atividades produtivas e inovativas. (SUZIGAN; GARCIA; FURTADO, 2007, p. 427).

Storper e Horison (1991) abordam o tema da governança por meio da análise das hierarquias que são formadas dentro das cadeias de produção e distribuição de mercadorias. Estes aspectos formam as contribuições para a construção da análise do objeto de estudo desta pesquisa.

4 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Em uma perspectiva mundial, as preocupações com as questões socioambientais emergem a partir da década de 1960, com significativas mudanças sociais no planeta e a apropriação da natureza enquanto recurso natural, ou seja, esta se torna uma reserva a ser utilizado no crescimento/desenvolvimento industrial como matéria e energia.

A problemática levou aos países a se organizarem em torno de ações conjuntas, que marcaram a agenda mundial, como a Conferência de Estocolmo sobre o meio ambiente humano de 1972, o Relatório de Brundtland de 1987 e a Eco-92 no Rio de Janeiro. Os documentos resultantes destes encontros elaboraram as bases conceituais hoje utilizadas para definir o turismo sustentável e suas relações socioambientais

e o desenvolvimento. O turismo sustentável foi definido pela Organização Mundial do Turismo - OMT como:

aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas (OMT, 1995 citado por, BRASIL 2006).

No que se refere aos problemas socioambientais provocados pelo turismo desordenado, destacam-se: a violência e o consumo de drogas, o emprego da mão de obra dos nativos em atividades consideradas menos nobres, como o transporte de cargas, serviços gerais de limpeza e coleta de lixo. Diante este cenário, a identificação dos aspectos e fragilidades socioambientais podem identificar características importantes às quais estejam intimamente ligadas ao ordenamento turístico.

O turismo se agrega ao desenvolvimento, por se tratar do campo de estudo que envolve os ambientes naturais, o patrimônio histórico, a cultura, o território, os modos de vida de uma população, as manifestações religiosas, além de uma inúmera gama de elementos.

A Ilha representa um território em que o turismo já amadureceu e deixa suas consequências, ao mesmo tempo em que se renova em perspectivas de melhorias das condições de vida dos habitantes locais e incremento econômico (TELLES, 2007). Tendo como indicadores o aumento em investimentos em infraestrutura turística e conseqüentemente o crescimento no fluxo turístico. A sazonalidade do turismo também é apontada como um dos problemas relacionados ao uso público da Ilha do Mel.

Segundo Vasconcellos (2006, p.96) a contribuição da atividade turística para a estratégia do desenvolvimento econômico modifica-se em função do foco da análise; nacional, regional ou internacional, e a sua importância variam em cada caso.

Adicionalmente, os seus efeitos mais imediatos são diferentes, podendo muitas vezes ser de grande relevância para o desenvolvimento da localidade. Com isso os efeitos da atividade turística são mensurados pela contribuição efetivamente dada para alcançar os objetivos básicos definidos para o processo de desenvolvimento e, dependendo do grau dessa

contribuição, a atividade turística pode representar um item fundamental na economia local.

Em contrapartida tem-se como base a sustentabilidade; a ecologia e o desenvolvimento sociocultural.

Para Sachs (1986, p. 65, citado por Sampaio, 2005), o ecodesenvolvimento consiste em estimular o esforço de imaginação social concreta, necessário à identificação das necessidades materiais e imateriais, assim como dos meios para satisfazê-las. Desta forma, compreende mudanças estruturais, com o cuidado para que os resultados imediatos não envolvam custos sociais e ecológicos excessivos no futuro. O ecodesenvolvimento apoia-se em cinco pilares: deve ser endógeno, contar com suas próprias forças, tomar como ponto de partida a lógica das necessidades, esforçar-se para promover a simbiose entre as sociedades humanas e a natureza, e permanecer aberto à mudança institucional.

De acordo com Sampaio (2005, p.117), o ecodesenvolvimento articula-se em quatro postulados, reunindo ideias essenciais do enfoque do desenvolvimento sustentável.

O primeiro deles é a prioridade ao alcance de finalidades sociais, redirecionando o processo de crescimento econômico, visando ao alcance de objetivos sociais prioritários.

O segundo é a valorização da autonomia que busca melhoria no controle dos aspectos cruciais do processo de desenvolvimento, mediante a ação da sociedade civil organizada, canalizando e maximizando os seus recursos disponíveis, num horizonte de respeito às suas tradições culturais.

O terceiro é a busca de uma relação de simbiose com a natureza, abandonando o padrão adverso de relacionamento com o meio.

E o quarto postulado é a efetividade econômica, situando a eficiência econômica como uma alternativa à racionalidade microeconômica dominante, no sentido de uma internacionalização efetiva da problemática dos custos socioambientais do processo de desenvolvimento. (SAMPAIO, 2005, p.57)

Segundo Max-Neef (2012, p.16) desenvolvimento se concentra e sustenta na satisfação das necessidades humanas fundamentais, na

geração de níveis crescentes de autodependência e na articulação orgânica dos seres humanos com a natureza e tecnologia, na interação de processos globais com comportamentos locais, do pessoal com o social, do planejamento com a autonomia e da sociedade civil com o estado.

Nesse contexto surge a necessidade que até então se encontrava ausente do processo econômico, que objetiva criar vínculos entorno de um bem comum, ou seja, o associativismo.

O associativismo surge como uma forma de organização capaz de contornar os problemas de sazonalidade do fluxo turístico, tratando-se de uma ação social coletiva baseada na cooperação qualificada, privilegiando o diálogo no debate ético sobre a lógica da razão econômica hegemônica, procurando entendê-la para não se deixar seduzir pelo cálculo utilitarista e individual. (SAMPAIO, 2005). Não só um crescimento economicista e mais socialmente justo.

De acordo com Goulart (2006) as associações, cooperativas, arranjos produtivos, redes e outras variações organizacionais vêm sendo formadas, estudadas e avaliadas como configurações capazes de promover o desenvolvimento, em diferentes escalas: comunidades, cidades, regiões. Em diferentes abordagens e nas inúmeras áreas, essas formas são compreendidas, como adequadas para fomentar o desenvolvimento. Por fatores que desoneram o Estado como principal do desenvolvimento, imperativo para o livre funcionamento das leis de mercado na economia, ou por comportar a articulação de diferentes atores, abrindo espaço para participação da sociedade em decisões de investimentos governamentais e na elaboração de políticas públicas.

Neste capítulo estudaram-se, elementos fundamentais para a elaboração da discussão sobre desenvolvimento, implicam em indicações importantes para a realização da análise da cadeia produtiva do turismo como vetor de desenvolvimento local para a localidade de Brasília, Ilha do Mel – Pr.

No próximo capítulo serão analisadas características da localização do universo da pesquisa e da estrutura do turismo na localidade.

CAPITULO 2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentam-se características da Ilha do Mel, como os aspectos históricos, sociais e ambientais, as contribuições da pesquisa são apresentadas nas considerações finais. E a caracterização do turismo no universo estudado, os atrativos turísticos e infraestrutura turística.

As alternativas de desenvolvimento de arranjos produtivos ou até mesmo redes de mercado local, para o direcionamento de ações cooperativas ou associativistas garantindo melhor organização e distribuição de benefícios que advém da atividade turística. As realidades da gestão desenvolvida por empreendedores locais e governanças apontam no seu conjunto dificuldades administrativas, pois se demonstram extremamente restritivas em relação à formação da cadeia de empreendimentos.

Sobre o estado da arte referente à localidade e tema estudado, foi desenvolvida busca em bancos de teses e dissertações de universidades brasileiras e instituições de ensino, periódicos indexados, publicações disponíveis para pesquisa, entre outros.

A dissertação de Matias Poli Sperb discute o Turismo Sustentável e Gestão Ambiental em meios de hospedagens: o caso da Ilha do Mel, desenvolvida em 2006, onde se abordam questões relacionadas à gestão.

A tese de Inge Andrea Niefer intitulada Análise do perfil dos visitantes das ilhas do Superaguí e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável, datada de 2002, se caracteriza por um estudo de caso tendo como objeto de pesquisa o perfil e quantidade dos visitantes das unidades de conservação, também pesquisando características da geração de renda, consciência ambiental, custos e preços, relações entre visitante e visitado entre outros aspectos.

A pesquisa desenvolvida por Janaina Martinez, em sua dissertação, com o título de Análise da degradação ambiental da Vila de Encantadas – Ilha do Mel, com enfoque no lixo, produzida em 2006, destacando questões dos resíduos produzidos, comparação dos períodos de alta e baixa temporada e as influencias do turismo.

A dissertação de Daniel Hauer Queiroz Telles, A análise sobre a situação socioambiental e atividade turística da Vila de Encantadas, Ilha do Mel, realizada 2007, destaca questões do turismo, valores culturais locais, atividade econômica, deterioração ambiental e conflitos sociais originários da atividade turística.

Observa-se que, pelo estado da arte a temática do turismo na localidade estudada tem sido objeto recorrente de pesquisas acadêmicas.

1 CARACTERIZAÇÃO DA ILHA DO MEL

FIGURA 3 - Localização - Ilha do Mel no contexto nacional, estadual e municipal.



Fonte: Autor, adaptado GOOGLE MAPAS, 2014.

De acordo com Tarlombani (1998) a Ilha do Mel esta localizada na região central do litoral do Estado do Paraná a aproximadamente 25°30' de Latitude Sul, com área de 27,62 km² ou 2.762 ha. A paisagem natural da Ilha apresenta-se caracterizada por duas formações, ao norte formas de relevo planas com baixas altitudes, recortadas por riachos, pequenas lagoas e recobertas por mangues, ao sul, de extensão menor, o relevo é formado por pequenas praias, áreas de restinga, algumas elevações recobertas por formações florestais integrantes do Complexo Ecológico Mata Atlântica.

A Ilha do Mel, Paranaguá, Paraná está localizada na entrada da Baía de Paranaguá, litoral centro-norte paranaense, a cerca de 4 km de Pontal do

Paraná e a 24 km da cidade de Paranaguá, com uma área de aproximadamente 2.760 hectares e perímetro de 35 km. São duas as unidades de conservação, que têm por objetivo a preservação do ambiente natural. O parque, além da preservação permite a visitação pública, a educação ambiental, o lazer ordenado e a pesquisa científica.

A Estação Ecológica, mais restritiva, prioriza a preservação e a pesquisa científica, sendo que a visitação pública para educação ambiental só é permitida mediante a autorização expressa do Instituto Ambiental do Paraná - IAP. A realização da pesquisa é desenvolvida na localidade de Brasília que está lotada no interior do parque onde é permitida a ocupação.

A Ilha é uma área relativamente isolada em termos de ocupação humana. Atualmente, ela conta com uma população fixa de aproximadamente 2.320 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012), há locais de maior densidade populacional que são os povoados de Encantadas, Farol e Nova Brasília, situados na porção sul. Na porção norte a densidade populacional é mais baixa, destacando-se as localidades da Fortaleza e Ponta Oeste.

A população da Ilha divide-se em dois grupos: os nativos ou caiçaras (moradores que nasceram no local); e os de externos (pessoas que migraram para a Ilha). Além da população fixa existem os residentes temporários (pessoas que possuem segunda residência e ficam por alguns meses no local), os turistas (visitantes que permanecem no local mais de 24h), e os excursionistas (visitantes que ficam no local menos de um dia).

Para esclarecer como são distribuídas as vilas, localidades ou comunidades, necessita-se pontuar a seguir como se divide este espaço geográfico, Nova Brasília é o povoado com mais concentração de nativos, a maioria vinda da Ponta Oeste. É atualmente o local onde ocorre o embarque e o desembarque na parte norte da ilha.

Na Ilha do Mel existem estabelecimentos comerciais, como mercados, pousadas, bares, restaurantes, e campings, muitos deles pertencentes a nativos e outros de investidores externos.

O povoado do Farol é onde se encontra o Instituto Ambiental do Paraná, o Posto de Saúde, Posto da Polícia Florestal da Polícia Militar do

vez mais frequentes nos processos de escolha de novos destinos turísticos. No entanto, a visitação destas áreas historicamente se deu de forma desordenada e impactante. Neste cenário, a falta de um instrumento regulador de criação de UC's gerou historicamente a concepção de inúmeras áreas protegidas pelo Brasil sem critérios mínimos para a gestão socioambiental, desconsiderando as comunidades locais.

Tal lacuna foi preenchida mediante Lei Federal nº 9.985/2000, datada de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC visando o “estabelecimento de critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação” (BRASIL, 2000). O SNUC é constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, e em seu artigo 2º define oficialmente Unidade de Conservação como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.(BRASIL, 2000).

Neste instrumento são estabelecidas várias categorias de UC's, dentre as quais se permite o uso público, através do favorecimento e promoção de práticas de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico.

O SNUC apresenta duas tipologias de UC's:

- Unidades de Proteção Integral, para preservação da biodiversidade, realização de pesquisas científicas e lazer, sendo admitido apenas o uso indireto de seus recursos naturais;
- Unidades de Uso Sustentável, para compatibilizar a conservação da natureza e o uso sustentável de parcelas de seus recursos naturais.

Os principais problemas relacionados ao uso público na Ilha do Mel decorrem quanto ao uso turístico, já que a visitação ocorre na área do Parque, onde estão localizadas as trilhas, e infraestrutura estabelecida. O restante corresponde a Estação Ecológica, esta categoria trata de área com acesso e uso público restrito, sendo permitida a prática de atividades científicas e educação ambiental, mediante o cumprimento do estabelecido no plano de manejo e da aprovação do órgão gestor.

As Unidades de Conservação restringiram a possibilidade de expansão urbana, a qual era realizada desordenadamente antes da instituição das áreas protegidas. Isto acarretou em problemas de moradia para os nativos, gerando reivindicações no sentido da liberação de loteamentos nas áreas de preservação, agravado pelo fato de que antigos moradores venderam seus terrenos aos imigrantes, passando a reivindicar um novo lote para estabelecer moradia.

Do ponto de vista institucional, se apresentam fatores como, entraves para o desenvolvimento do turismo no local; na implantação dos instrumentos de gestão das unidades de conservação, por exemplo, pode ser notada que a falta de participação popular efetiva nos processos de tomada de decisão e o desconhecimento da realidade das comunidades locais levam à ineficiência da proteção e à falta de adequação do instrumento ao local.

ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS

Segundo, Maack (1968, p. 21), a história local se inicia com a chegada dos portugueses ao litoral sul brasileiro, que vieram em busca de mão de obra indígena e riquezas naturais. O litoral sul brasileiro era habitado pelos índios Carijós, que estavam espalhados desde Cananéia no litoral paulista até a Lagoa dos Patos no litoral gaúcho. Estas comunidades se estabeleceram próximas aos mangues e enseadas, que além da pesca podiam coletar ostras, mariscos e caranguejos.

No início do século XVII, foram fundadas as povoações dentre elas Paranaguá. Voltada ao mar aberto, à posição estratégica da Ilha favoreceu a ocupação de seu território, por onde seria possível defender os navios que vinham atracar no Porto de Paranaguá. No lado leste da Ilha, o Farol das Conchas e a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres constituíam marcos da função militar. (KRAEMER, 1978, p.121).

A partir de 1718 corsários franceses e de outras nacionalidades se dirigiam à baía de Paranaguá em busca de descanso, riquezas e contato com os índios. Em função disso, os portugueses resolveram construir uma fortaleza para proteger o canal de acesso à baía de Paranaguá. Com isso, a

fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres foi construída de 1767 a 1769 e unto a ela surgiu o primeiro povoado da Ilha. (KRAEMER, 1978, p. 163).

Após a Segunda Guerra, segundo Kraemer (1978, p.178) houve abandono da ilha pelos veranistas, acarretando para os nativos às atividades de subsistência, como a agricultura e a pesca. A pesca era utilizada tanto para a alimentação, como para troca. O pescado era vendido em Paranaguá ou trocado por gêneros alimentícios.

A alimentação da comunidade consistia em de peixe, arroz, feijão e farinha. Os gêneros alimentícios eram obtidos em Paranaguá, além da carne seca utilizada para fazer a “paçoca”, alimento preparado com farinha e carne socados em um pilão (FIGUEIREDO, 1954). A alimentação também consistia de frutas nativas como a camarinha e o araçá, ou de frutas cultivadas como o mamão, a laranja, a banana, o abacaxi, a melancia, a goiaba e a pitanga.

Segundo Figueiredo (1954, p.34) a comunidade costumava utilizar o mel silvestre, que era extraído do interior das florestas. Antigamente o açúcar não era comprado, os alimentos eram adoçados com o mel ou com o açúcar da cana plantada na Ilha.

Além da agricultura e da pesca como meios de subsistência da comunidade da ilha do Mel havia ainda a criação de gado nos morros, cerca de 30 cabeças, na região do Farol e nas Prainhas. (FIGUEIREDO, 1954, p. 41).

Segundo Kraemer (1978, p.181), na década de 1970 a lavoura era pouco expressiva e os nativos foram perdendo o costume de plantar. A baixa fertilidade dos solos é outro fator que contribuiu para que a pratica da agricultura fosse perdendo a expressividade, assim como o crescimento do turismo que possibilitou aos nativos uma alternativa de trabalho.

No final da década de 1970, a Ilha não tinha sofrido a influencia do meio urbano, a comunidade reunia-se para as festas de santos. O fandango é uma dança típica que era praticada em vários locais do litoral paranaense. Os bailões ou forrós faziam parte dos hábitos da comunidade, que foram substituídos pelos hábitos dos turistas. (KRAEMER, 1978, p.181).

De acordo com Kraemer (1978, p. 185), os casamentos eram feitos entre a própria população local, índice elevado de consanguinidade. Existiam três famílias dominantes e geralmente as pessoas da comunidade estavam ligadas a uma delas.

Segundo Tarlombani (1998, p. 93) as atividades ligadas a pesca, ao lado da agricultura de subsistência, representaram o sustento das populações que habitaram a Ilha do Mel. A partir da década de 1980, a área passou a ser palco de crescente e desordenado turismo.

Segundo pesquisas da (PARANÁ TURISMO, 2008), alguns dos fatores que atraem os turistas para a Ilha do Mel são as praias pouco frequentadas e limpas, o sossego, as belas paisagens e a população acolhedora.

A Ilha representa uma demanda crescente, entre dezembro a fevereiro onde recebem em torno de 100 mil visitantes, durante a alta temporada (IPARDES, 2012).

O crescimento de um turismo sem planejamento desordenado acarretou desgastes nos costumes, na identidade, nas tradições e na cultura da população nativa da Ilha do Mel.

ASPECTOS AMBIENTAIS

Em termos de preservação, desde o início dos anos 1980 a legislação ambiental restringe a ocupação da Ilha. Em 1982 toda porção Norte foi transformada em estação ecológica - EEIM. Segundo Tarlombani, se, no aspecto ecológico, isto foi positivo, por outro lado, a criação da área de proteção fez emergir conflitos de uso do solo, principalmente, em relação às comunidades caiçaras que estavam assentadas na parte norte.

Esses conflitos atingem as comunidades que ocupam a porção sul como: carência de serviços básicos como educação e saúde, de infraestrutura como o abastecimento de água, sistema de esgoto e luz elétrica, transformando a Ilha numa área problemática do ponto de vista socioambiental. Além disso, há poucas opções de emprego e renda para os moradores locais, considerando que a maioria deles sobrevivia da pesca artesanal, que pela influência do turismo abandonaram esta atividade. (ATAÍDE, 1995, p. 59).

Com o objetivo de preservar o meio ambiente e os bens culturais da Ilha do Mel, foi definida a ocupação de seu solo e promover a qualidade de vida dos ilhéus. A partir daí aproximadamente 93% de sua área constitui-se em Unidades de Conservação de Proteção Integral (Estação Ecológica e Parque Estadual), pois esta ilha abriga diversas espécies que correm risco de extinção (LIMA, 2008, p. 46).

Segundo Lima (2008, p. 46), a Estação Ecológica da Ilha do Mel compreende áreas pouco alteradas pelas atividades humanas, nas quais há proteção integral da diversidade biológica e dos processos naturais. Com cerca de 2.240,69 hectares, localiza-se na parte norte e prioriza a preservação e a pesquisa científica, sendo que a visitação pública e a pesquisa científica só são permitidas mediante a autorização do Instituto Ambiental do Paraná - IAP.

O Parque Estadual visa à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica. Com 337,84 hectares está localizado na parte sul da Ilha, é destinado, além de conservação, à pesquisa científica. A ilha também faz parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, com uma área de ecossistemas terrestres e marinhos que possuem recursos raros. (LIMA, 2008, p.26).

A Ilha do Mel pode ser considerada um dos destinos mais visitados no estado do Paraná, sendo o turismo a fonte de renda primária da maioria dos ilhéus. Foram criados projetos que favoreceram as comunidades da ilha para uma compreensão da atividade turística, assim como a inter-relação existente entre conservação e preservação de sua cultura, sua história e dos aspectos ambientais, como impulsionadores do turismo na Ilha do Mel.

2 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NA ILHA DO MEL

Quadro 2 PERIODICIDADE DA EVOLUÇÃO DO TURISMO

Década de 1970	Casa de moradores nativos, pescadores, casa de militares.
Década de 1980	Casa de moradores nativos, pescadores, casa de militares, segundas residências de veraneio, hotel e pequenos comércios.
Década de 1990	Casa de moradores nativos, pescadores, segunda residência de veraneio, hotel, pousada, restaurante e pequenos comércios.
Década de 2000	Criação das unidades de conservação (PEIM e EEIM), Casa de moradores nativos, pescadores, segunda residência de veraneio, hotel, pousadas, hostel, resort, restaurantes e pequenos comércios.
Década de 2010	Criação das unidades de conservação (PEIM e EEIM), Casa de moradores nativos, pescadores, segunda residência de veraneio, hotel, pousada, hostel, resort, restaurante e pequenos comércios.

Fonte: Autor, 2015.

A Ilha do Mel possui dois mil trezentos e vinte habitantes efetivos (IBGE, 2012). Foi tombada em 16 de maio de 1975 por ato da Coordenadoria do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura. Deliberações posteriores culminaram com a criação da Estação Ecológica da Ilha do Mel - EEIM e do Parque Estadual da Ilha do Mel PEIM, mediante do Decreto n.5.454/82 datada de 1982 e pelo Decreto 506/02 datada de 2002, respectivamente, com a finalidade de proteger e preservar os ecossistemas de restinga e de formações montanhosas.

Segundo Tarlombani (1998, p. 98), a Ilha ainda é uma área preservada no que se refere à interferência humana. O que lhe assegurou a condição de Patrimônio Natural e Histórico do Estado do Paraná, por meio de tombamento realizado em 1975 pelo Departamento do Patrimônio Histórico Artístico e Natural. O tombamento fixou as normas para a preservação da flora, da fauna e de seus ambientes naturais, conservar o conjunto histórico-arquitetônico existente na área, e definir as formas de ocupação e uso do solo.

O histórico dos elementos que formam a cadeia produtiva do turismo na Vila de Brasília, surgimento dos atrativos turísticos e evolução da atividade.

Os setores de ocupação humana localizam-se em áreas de amortecimento das unidades de conservação – UC`s. As áreas de ocupação mais relevantes em número de habitantes, edificações e desenvolvimento turístico são as regiões de Encantadas e Brasília. Nos mesmos parâmetros, as áreas secundárias são a Fortaleza, a Praia Grande, o Farol e a Ponta Oeste.

A ilha é circundada pelas praias das Conchas, da Fortaleza, do Grande, do Miguel e do Belo, conta-se a presença de elementos históricos, destacando para a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres datada de 1779 (Morro da Baleia) e o Farol das Conchas (Morro do Farol).

As ofertas turísticas da Ilha do Mel são formadas por atrativos históricos, naturais, infraestrutura de apoio turístico, equipamentos e serviços.

A Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, monumento militar do século XVIII, localizada no Morro da Baleia, hoje Morro da Fortaleza, foi construída entre os anos de 1767 e 1770, por determinação de Dom Jose I, rei de Portugal. O objetivo era defender a Baía de Paranaguá.

O último combate da Fortaleza ocorreu na luta com os ingleses, que queriam invadir Paranaguá, ação que foi vitoriosa pelos habitantes da Ilha.

Em 1985 iniciaram-se os trabalhos de restauração da casa de guarnição, o que permitiu a presença de um efetivo do Batalhão da Polícia Florestal nas instalações do Forte. As obras de restauro se estenderam ao longo de dez anos. Em 1995, com recursos do Banco Mundial, por meio do Programa Nacional de Meio Ambiente, a Fortaleza voltou a ser um monumento arquitetônico aberto à visitação. Suas ruínas se transformaram em estruturas adaptadas para funcionar como centro de eventos, de educação ambiental e de pesquisa. Nos dias de hoje é administrado pelo IPHAN, tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural. (IPHAN, 2006)

O Farol das Conchas encontra-se na Praia do Farol, sobre o morro do mesmo nome. As peças que compõem o farol foram importadas da Inglaterra, em chapas de ferro, por ordem de D. Pedro II. Foi inaugurado em 25 de março de 1872, tendo como finalidade orientar os navegantes que

entravam na Baía de Paranaguá. Este farol, com 18 metros de altura, se eleva cerca de 60 metros do nível do mar, e está localizado na extremidade leste da Ilha.

O Mirante do Cassual/Rádio Farol localizado na extremidade norte da Ilha, construído no período de 1904 a 1917, comporta um rádio farol, que auxilia a navegação pelo canal de acesso Norte.

A maior praia da Ilha do Mel encontra-se no Farol com 4 km, em seguida a do Forte com 3,2 Km, com trechos praticamente desertos, onde podem ser observados animais e a exuberante vegetação, é ela que circunda a Estação Ecológica. A Praia de Fora, a Praia Grande e a Praia do Miguel possuem menor porte, mas um cenário que mistura morros, praias, trilhas e o público jovem interessado em curtir a natureza. Existe também a praia do Limoeiro, onde podem ser observados caranguejos e uma parcela de mangue e as praias de Cedro e Prainha.

A Ilha do Mel é composta por trilhas, algumas de grande interesse ecológico e que podem ser aproveitadas para a interpretação do meio ambiente. Se destaca, o caminho da Figueira, que liga a região da Fortaleza à Brasília, praticamente pelo meio da mata. Esse caminho é utilizado pelos moradores da região da Fortaleza e turistas que desejam visitar a Fortaleza

Nossa Senhora dos Prazeres, pois quando há maré cheia é impossível caminhar pela praia. Por volta de julho de 1996 os moradores da Fortaleza restauraram o caminho da Figueira.

O caminho do Belo é uma das trilhas mais conhecidas e admiradas pela comunidade local, começa na região do farol (próximo ao Saco do Limoeiro) e vai até a Praia Grande, passando pelo Morro do Meio e invadindo parte da Reserva Natural, como o próprio nome diz é um dos mais belos caminhos da Ilha do Mel.

Outra trilha de grande beleza é o caminho que liga a região de Brasília à região de Encantadas, são aproximadamente 3 horas de caminhada, pelo meio de morros, praias, pedras e paisagens.

Em relação aos meios de comunicação existem na Ilha duas antenas de telecomunicação, disponibilizadas pelas empresas prestadoras de serviço (telefonia fixa: GVT, OI; telefonia móvel: TIM, VIVO, CLARO e OI), e Internet.

O tratamento de esgoto é composto por fossas assépticas, um método inadequado para um local que recebe grande fluxo de pessoas e também por ser um método que pode prejudicar em aspectos ecológicos o meio ambiente além, de não serem controladas e nem vistoriadas. Em alguns empreendimentos isolados o esgoto é tratado de forma biológica (decantação, com uso de bactérias e espécies vegetais).

O sistema de saúde tem duas Unidades de Saúde, uma em Encantadas e outra no Farol, com médicos permanentes durante a baixa, média e alta temporada.

Quanto à educação, existem duas escolas na Ilha, municipal e estadual, trabalhando no espaço com dualidade administrativa. Oferta Educação Infantil Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A coleta de lixo representou um problema ambiental na Ilha do Mel. Anterior a 1980, quando a Ilha ainda pertencia à União (SPU), o lixo era enterrado na Ilha mesmo. Por volta de 1982-1983, começa a haver iniciativas no sentido de realizar a separação do lixo. Houveram programas realizados pelo Estado como meio do ITCF visando incentivar a coleta seletiva e aproveitamento do lixo reciclável. Porém, faltava infraestrutura para viabilizar a coleta e transporte do lixo inorgânico, principalmente na época de verão, quando existe um grande acúmulo (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ, 2014).

Associação de Moradores e a Prefeitura de Paranaguá assinaram um convênio para a coleta de resíduos. As pessoas separam o lixo inorgânico, que é recolhido por coletores da própria Ilha e removido por embarcação para Paranaguá, vendido em uma usina de reciclagem. O lixo orgânico geralmente é enterrado no quintal das casas (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ, 2014).

O abastecimento de água é fornecido pela CAB- Águas de Paranaguá, A água potável da ilha é coletada em dois mananciais localizados no Morro Bento Alves, e tratada e distribuída para a população pela CAB. A água proveniente dos mananciais é insuficiente para o abastecimento da Ilha. Assim, existem bombas da CAB para retirada de água do lençol freático, possuem também duas ETA- Estação de Tratamento de Água, sendo uma

no Farol e outra nas Encantadas. (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ, 2014).

O fornecimento de energia elétrica da Ilha do Mel é por meio de cabos subaquáticos vindo do continente. A energia é distribuída para a Ilha toda por meio de uma rede elétrica, com postes ao longo da linha de transmissão. A sua instalação ocasionou alguns impactos ambientais pela retirada de vegetação dos locais e visuais. (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ, 2014).

No próximo capítulo serão observadas as questões do instrumento da pesquisa, análise dos dados e discussão dos resultados.

CAPITULO 3

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se, instrumento de pesquisa; análise dos gráficos e tabelas e posterior discussão dos resultados, em conformidade com o instrumento de pesquisa, nas localidades de Nova Brasília, Farol, Fortaleza e Praia Grande, subdivisões territoriais da Vila de Brasília, Ilha do Mel, Pr.

1 INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento de pesquisa (Anexo 1) utilizado para coleta dos dados foi o inquérito dividido em três assuntos:

- 1 – identificação da amostra;
- 2 – avaliação do turismo para o desenvolvimento local;
- 3 – características dos empreendimentos e empreendedores.

A identificação da amostra contou com 05 perguntas fechadas com o objetivo de identificar a localidade; inserção do empreendimento; temporalidade do empreendimento; origem dos investimentos; faixa etária e gênero dos empreendedores.

A segunda etapa refere-se aos questionamentos pertinentes a avaliação do papel do turismo para desenvolvimento local, com 05 perguntas com a intenção o tipo de equipamento e serviço ofertado; se o empreendimento atua na legalidade; tipo de empresa, o papel do turismo na localidade e a lucratividade do negócio.

Na caracterização dos empreendimentos optou-se por técnica de pesquisa, a entrevista semiestruturada com 03 questões abertas e 02 questões fechadas, sendo que essas questões foram utilizadas como suporte do Capítulo 2, aonde se relata a caracterização da pesquisa.

A população de empreendimentos locais perfaz o total 132 (cento e trinta e dois) empreendedores, destarte que, 60 (sessenta) responderam aos questionamentos, e 72 (setenta e dois) proprietários de empreendimentos não se encontravam nas respectivas unidades empreendedoras ou não se disponibilizaram a responder o questionário.

2 ANÁLISE DOS DADOS

GRÁFICO 1 – Local de residência do empreendedor ou local do empreendimento.

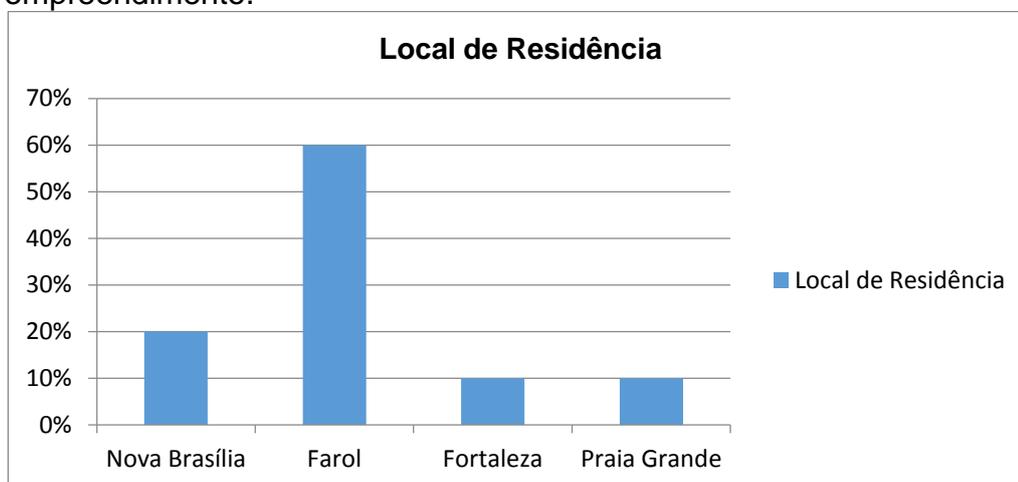


TABELA 1 – Local de residência do empreendedor ou local do empreendimento.

Local de residência	Porcentagem %
Nova Brasília	20%
Farol	60%
Fortaleza	10%
Praia Grande	10%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

O gráfico 1 e tabela 1, referem-se a pergunta que questiona local de residência dos respondentes, objetivando se verificar qual das localidades que mais concentra empreendimentos. Observa-se que, 60% (sessenta por cento) dos empreendimentos esta localizada no Farol. Devido ao acesso ser facilitado pela distância como também a infraestrutura turística, otimizando a formação da cadeia produtiva.

GRÁFICO 2 – Temporalidade do empreendimento ou do empreendedor.

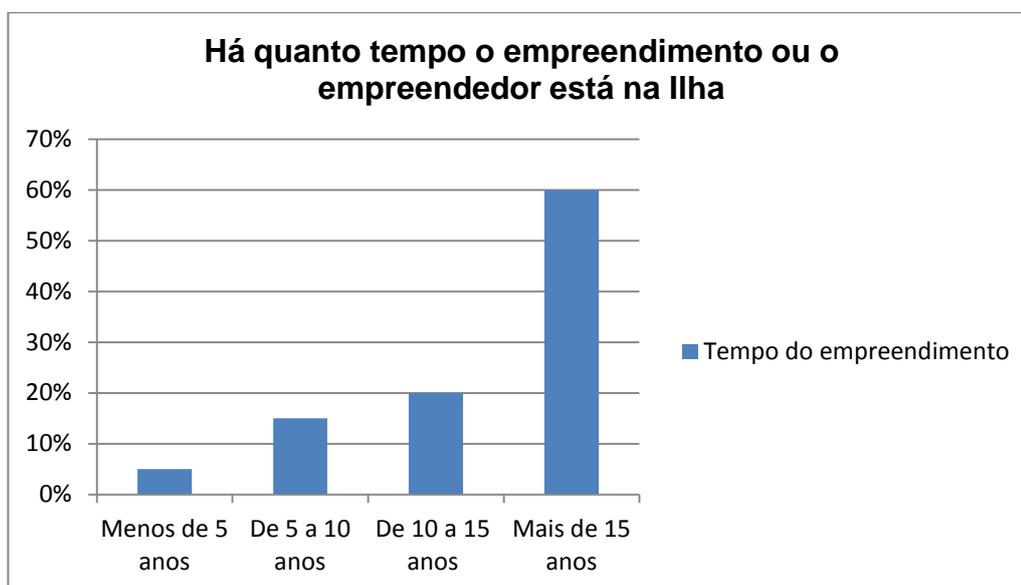


TABELA 2 – Temporalidade do empreendimento ou do empreendedor.

Temporalidade	Porcentagem %
Menos de 5 anos	5%
De 5 a 10 anos	15%
De 10 a 15 anos	20%
Mais de 15 anos	60%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

Constatou-se na questão 2, que 60% (sessenta por cento) dos empreendimentos analisados tinham 15 (quinze) anos ou mais de existência, o que denota a evidencia de negócio e cadeia produtiva consolidados.

GRÁFICO 3 – Se o investidor e/ou empreendedor é nativo (local) ou externo.

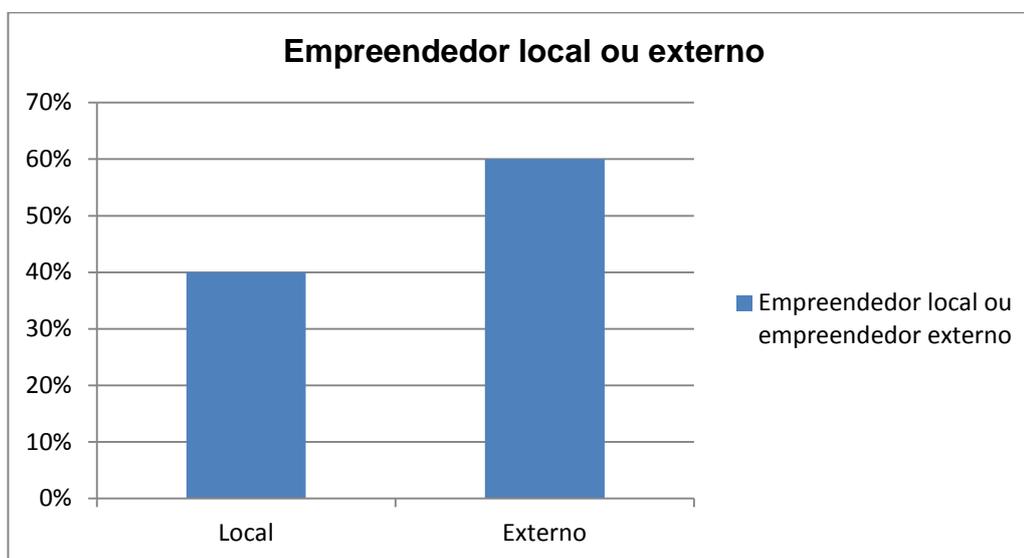


TABELA 3 – Se o investidor e/ou empreendedor é nativo (local) ou externo.

Empreendedor local ou externo	Porcentagem %
Empreendedor local	40%
Empreendedor externo	60%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

Percebe-se, na questão 3, que na maioria, os proprietários dos empreendimentos componentes do mercado turístico são externos a localidade, migrado para Ilha do Mel, em função das oportunidades de negócios visualizadas.

GRÁFICO 4 – Faixa etária do empreendedor.

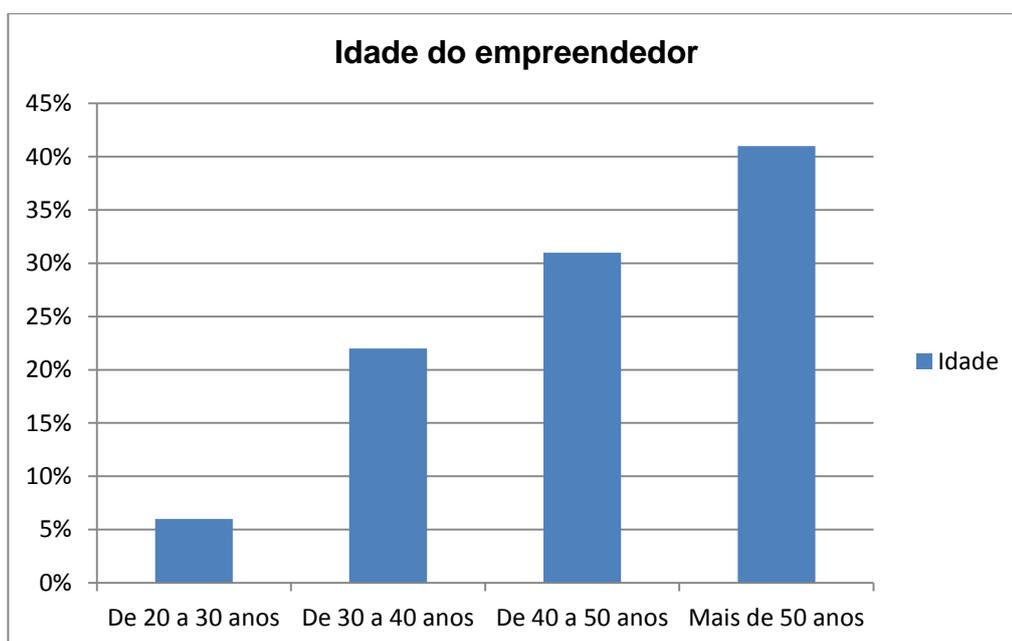


TABELA 4 – Faixa etária do empreendedor.

Faixa etária do empreendedor	Porcentagem %
De 20 a 30 anos	6%
De 30 a 40 anos	22%
De 40 a 50 anos	31%
Mais de 50 anos	41%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

A questão de número 4 refere-se a faixa etária do empreendedor, concluindo-se que em sua maioria 41% (quarenta e um por cento) correspondem à faixa etária de 50 anos ou mais, denotando que os investimentos na Ilha foram feitos devido a estabilidade financeira.

GRÁFICO 5 – Determinação de gênero do empreendedor.

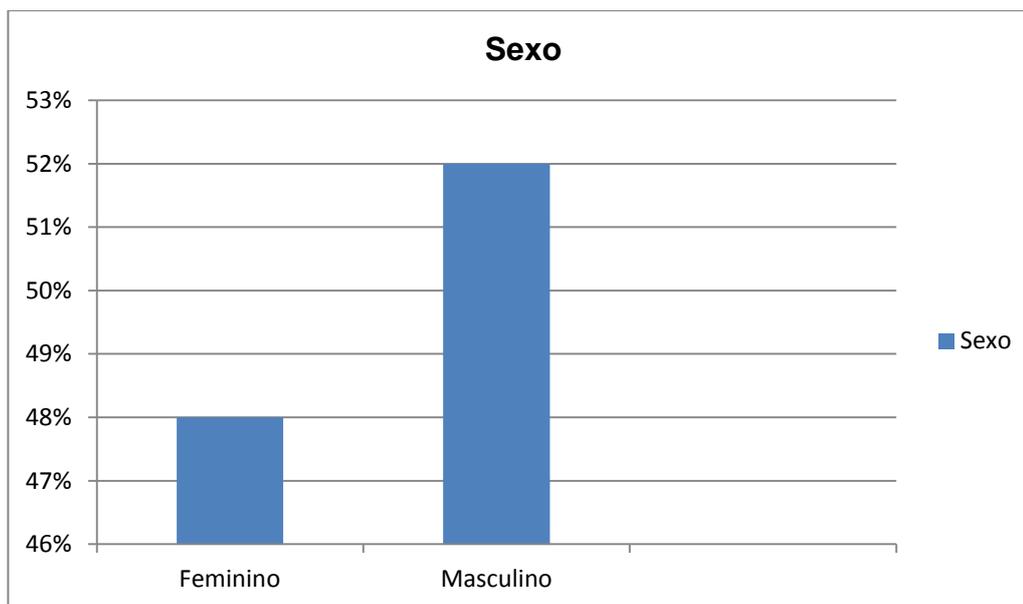


TABELA 5 – Determinação de gênero do empreendedor.

Gênero	Porcentagem %
Feminino	48%
Masculino	52%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

A questão de número 5 demonstra que 52% (cinquenta e dois por cento), dos empreendedores da Ilha pertencem ao gênero masculino e 48% (quarenta e oito por cento) gênero feminino, percebendo um equilíbrio entre os gêneros. Com isso tem-se uma observação sobre a questão de gênero, pois as mulheres da ilha assumem a administração dos empreendimentos a partir do momento em que há o abandono dos respectivos maridos, sendo assim a mulher exercendo o papel na administração dos empreendimentos, mãe e dona de casa.

GRÁFICO 6 – Se o empreendimento ou empreendedor atua legalmente.

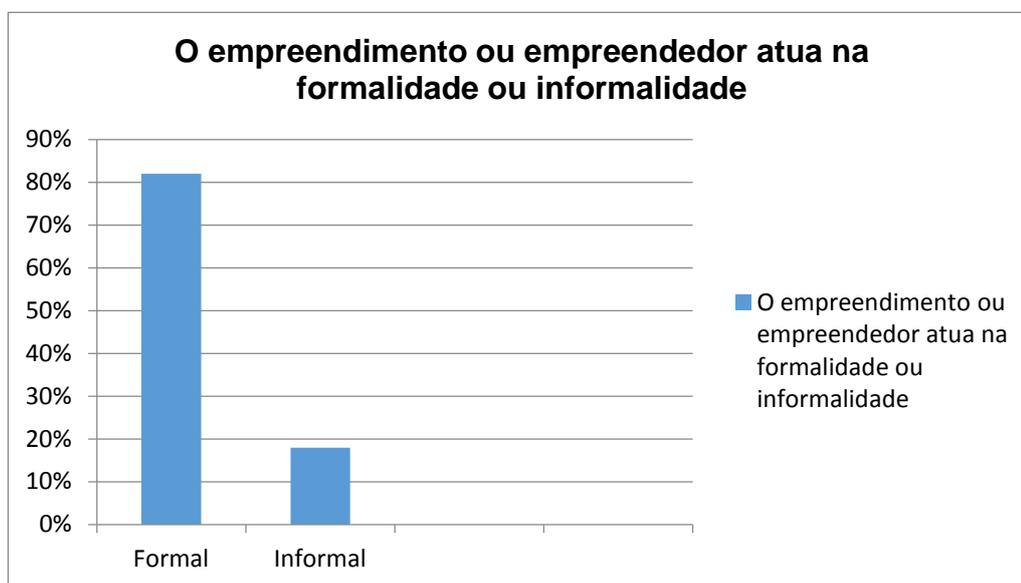


TABELA 6 – Se o empreendimento ou empreendedor atua legalmente.

Empreendimento ou empreendedor atua legalmente	Porcentagem %
Formal	82%
Informal	18%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

Conforme WITT (1969, p.203 – 212), define organização formal ao padrão determinado pela administração como o esquema de divisão de trabalho e poder de controle, regra e regulamentos de salários e controle de qualidade. E organização informal, refere-se ao relacionamento interpessoal, ou seja, as relações sociais que se desenvolvem espontaneamente entre o pessoal ou os trabalhadores, acima e além da formal (trabalham em equipe e são amigos). No universo de 100% constatou-se que 82% (oitenta e dois por cento) atuam legalmente, na questão 6, e para a cadeia produtiva ocorre uma sinergia entre estado e empresa.

GRÁFICO 7 – Tipo de serviço ou equipamento ofertado.

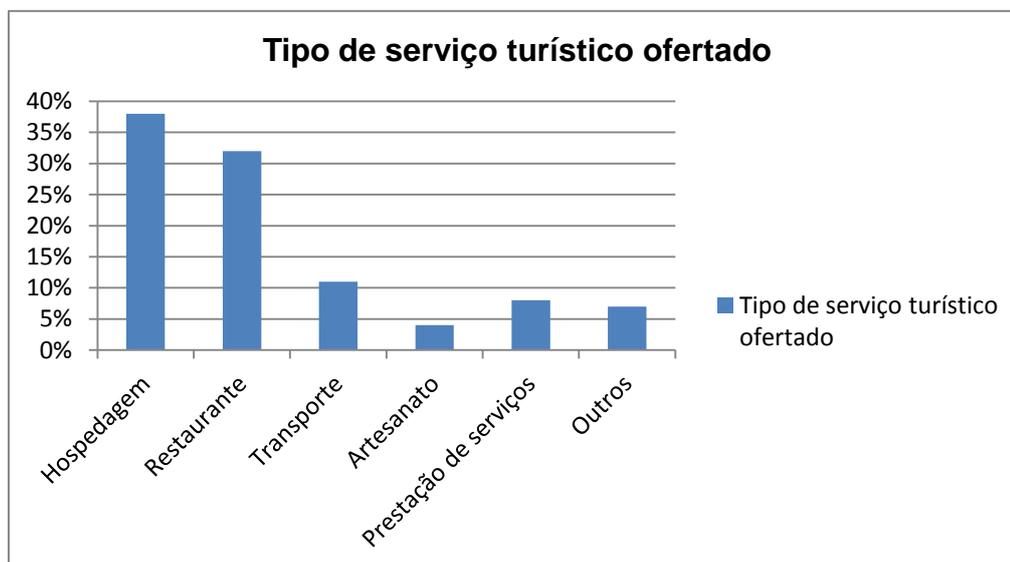


TABELA 7 – Tipo de serviço ou equipamento ofertado.

Tipo de serviço ou equipamento ofertado.	Porcentagem %
Hospedagens	37%
Restaurantes	32%
Transportes	11%
Artesanato	4%
Prestação de Serviço	8%
Outros	8%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

A questão de número 7 sobre tipo de serviço ou equipamento indica que 37% (trinta e sete por cento) referem-se à hospedagem, 32% (trinta e dois por cento) a restauração e gastronomia, 11% (onze por cento) transporte, 8% (oito por cento) prestação de serviços, 8% (oito por cento) outros e 4% (quatro por cento) ao artesanato, concluindo que dentro dos elementos que compõem a cadeia produtiva, destaca-se hospedagem, restauração e transporte.

GRÁFICO 8 – Tipo de administração do empreendimento.

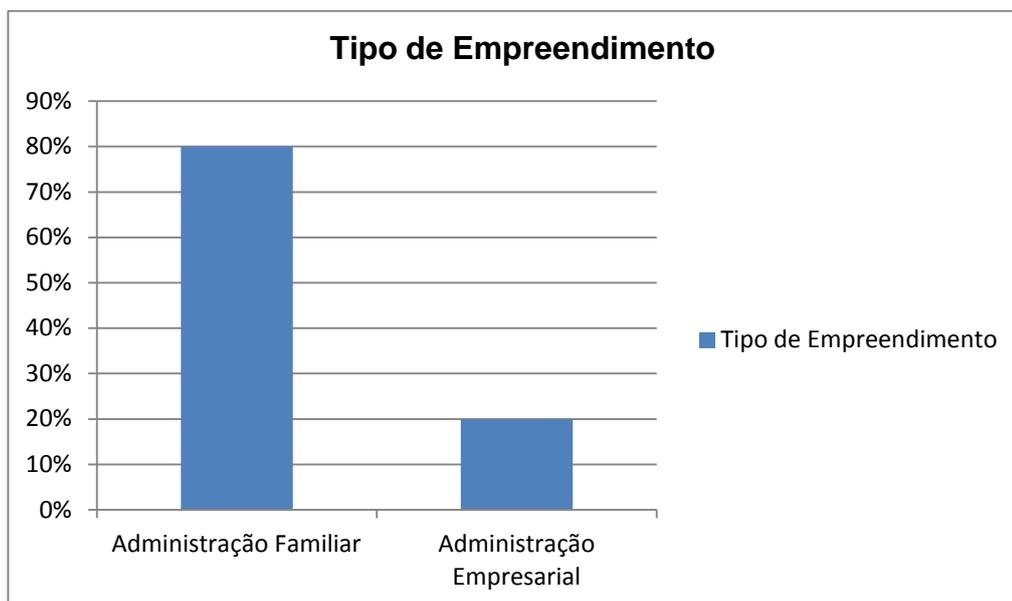


TABELA 8 – Tipo de administração do empreendimento.

Tipo de administração do empreendimento	Porcentagem %
Administração familiar	80%
Administração empresarial	20%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

A questão 8, caracteriza o tipo de administração, 80% (oitenta por cento) refere-se as empresas de gestão familiar constando-se neste estudo, que a cadeia produtiva é de base local, contribuindo para a manutenção das tradições e fixação da renda na própria localidade.

GRÁFICO 9 – Média de turistas que recebe por ano nos empreendimentos ou que atende como empreendedor.

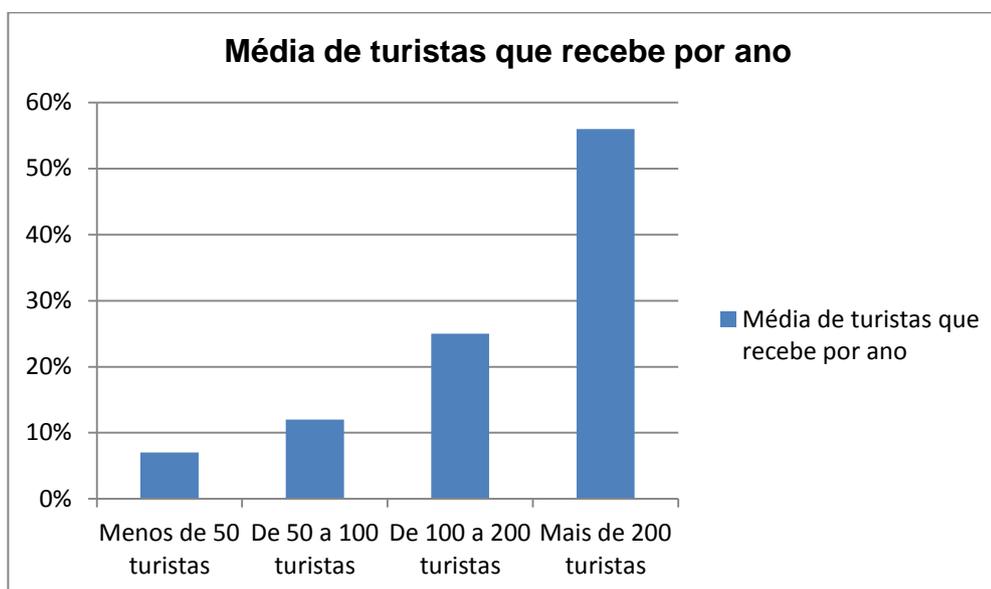


TABELA 9 – Média de turistas que recebe por ano nos empreendimentos ou que atende como empreendedor.

Média de turistas que recebe por ano	Porcentagem %
Menos de 50 turistas	8%
De 50 a 100 turistas	12%
De 100 a 200 turistas	24%
Mais de 200 turistas	56%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

A questão 9 corresponde ao fluxo de turistas na Ilha, a média de turistas por ano é de 56% (cinquenta e seis por cento), que corresponde a aproximadamente mais de 200 (duzentos) turistas por ano, por empreendimento, demonstrando um número representativo para a cadeia produtiva que encontra-se em desenvolvimento.

GRÁFICO 10 – Renda média aproximada do empreendimento por ano.

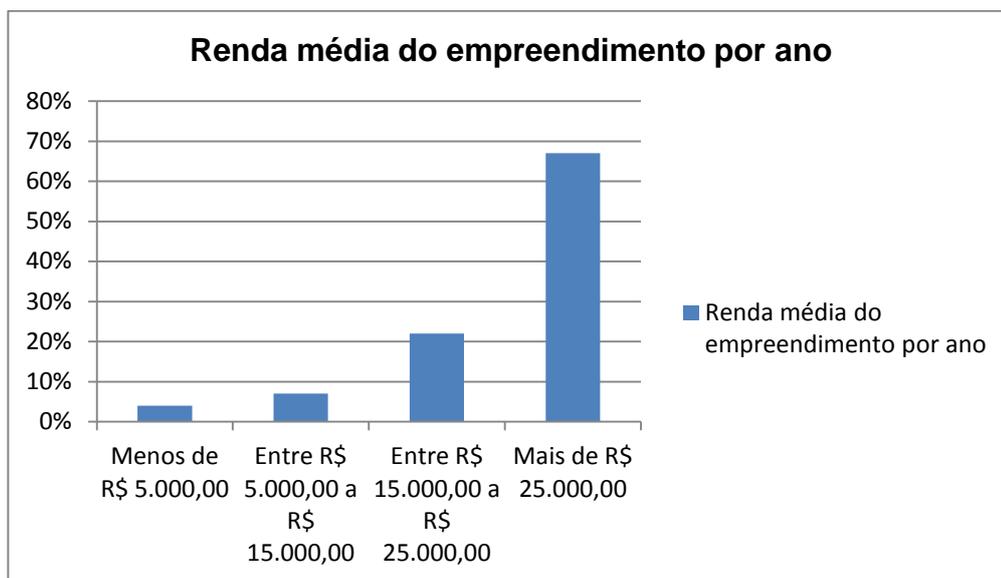


TABELA 10 – Renda média aproximada do empreendimento por ano.

Renda média aproximada do empreendimento por ano	Porcentagem %
Menos de R\$ 5.000,00	4 %
Entre R\$ 5.000,00 a R\$ 15.000,00	6%
Entre R\$ 15.000,00 a R\$ 25.000,00	22%
Mais de R\$ 25.000,00	68%
Total	100%

Fonte: Autor, 2014

A questão 10, refere-se ao rendimento anual dos empreendimentos, aonde comprova-se que 68% (sessenta e oito por cento) faturam mais de R\$25.000,00 (vinte e cinco mil reais) por ano.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Verificou-se que os representantes da gestão, empreendedores consultados ao longo da pesquisa exploratória percebem, mesmo com algumas descontinuidades apontadas, uma situação favorável para o desenvolvimento do turismo tanto local como regional, principalmente pelos projetos que estão previstos e por alguns resultados que a localidade vem obtendo nos últimos anos. Ainda que, a compreensão da gestão privada consultada na ocasião da pesquisa analítica, aponte índices aquém do esperado para se inserir a cooperação em uma cadeia produtiva do turismo.

A avaliação da cadeia produtiva do turismo em um território deve ser feita com base nos efeitos diretos e indiretos gerados pela atividade sobre a economia local. No município de Paranaguá – Ilha do Mel – Pr., o turismo é citado como uma das principais atividades econômicas pelo mercado, conforme propuseram. (TELLES, 2007; IPARDES, 2008).

Os gastos realizados pelos visitantes nos empreendimentos ligados ao turismo compõem os efeitos diretos advindos da atividade. Para que se pudesse efetivar tal informação, indagou-se aos empreendedores sobre o faturamento. Estes empreendedores responderam no inquérito, e os valores variaram entre R\$ 5.000,00 e R\$ 25.000,00, valendo ressaltar que a atividade turística é responsável por uma renda anual considerável nos empreendimentos pesquisados.

Embora os produtos e serviços turísticos oferecidos pelo mercado já estejam consolidados na Ilha do Mel, o turismo não surgiu somente de bases locais, de motivação da população, mas é também uma proposta de empreendedores vindos de outras localidades, que nota-se no local um potencial inexplorado, realizando investimentos e criando uma cadeia turística para atender os turistas.

Para tanto, o abastecimento dos empreendimentos com insumos e bens de consumo dá-se, muito frequentemente, pela compra de produtos em Paranaguá ou mesmo em Curitiba – Pr., ficando uma parcela das compras limitadas a Ilha do Mel, pois os gêneros alimentícios não perecíveis e os não alimentícios são trazidos de centros maiores, o que para os atores se justifica pela limitada oferta de bens e serviços na região e pelo isolamento

geográfico do local. Portanto, os efeitos indiretos advindos da atividade turística também se apresentam reduzidos por esse fato.

Observou-se que há um deslocamento entre os benefícios percebidos pelo mercado e os ganhos efetivamente gerados para a economia local no que tange à renda gerada, este fato é visto quando analisado os dados relativos ao mercado de trabalho.

Conforme os dados apresentados pela Associação do Comércio e Turismo da Ilha do Mel – ACTURIM, no ano de 2013, a quantidade de pessoas empregadas no turismo (entre bares, restaurantes, meios de hospedagens e outros serviços ligados ao turismo) foram 1.282 pessoas. Assim, as atividades turísticas emprega um número significativo, gerando renda para as pessoas e para a localidade.

Nos empreendimentos participantes das entrevistas, empregam-se aproximadamente 400 pessoas, oito funcionários por empreendimento.

A participação da mão de obra local nas atividades turísticas é consideravelmente alta, empregando grandes contingentes locais, e este fator se destaca como positivo. Porém durante a coleta de dados os empreendedores justificam a baixa qualificação da mão de obra, pela pequena quantidade de cursos preparatórios existentes na região para atender ao setor turístico e mesmo pelo baixo grau de escolaridade da população. Limitado apenas aos cursos de qualificação profissional subsidiado pelo SEBRAE e SENAR.

Nota-se também como parte da análise da cadeia produtiva, a remuneração paga a mão de obra empregada no setor turístico, que atinge o valor máximo de R\$ 2.800,00 e o mínimo pago esta limitado a R\$ 840,00 ou diárias de R\$ 80,00. Em relação à geração de emprego e renda, a atividade turística é considerada pelos empreendedores como setor em potencial.

Por mais que o mercado se mostre favorável para o desenvolvimento de suas atividades turísticas, os empreendedores ressaltam que ainda há dificuldades para um maior crescimento dos negócios. Os principais problemas levantados estão na falta de mão de obra qualificada, a falta de divulgação e a precariedade de políticas públicas, além de elementos pouco citados como a falta de interesse por meio dos moradores locais em

participarem das iniciativas associativistas, ausência de infraestrutura turística, entre outros.

Apesar da localidade de Brasília, Ilha do Mel apresentar potencial turístico, algumas atividades são pouco exploradas.

Portanto, percebe-se, na realidade analisada, que o desenvolvimento sustentável, não se coloca no tradicional tripé de equilíbrio; econômico, social e ambiental, falhando com os princípios básicos de impulsionar os aspectos econômicos e sociais na realidade em questão, não permitindo ganhos à sociedade como um todo.

Foi realizado o levantamento da cadeia produtiva do turismo e análise para o desenvolvimento local, com isto, o levantamento mostrou que Brasília possui uma variedade em opções de serviços e equipamentos, atrativos, infraestrutura turística para atender os visitantes. Porém se observa que há carências e problemas em várias etapas do processo estrutural para a implantação de uma rede ou cadeia turística efetiva e funcional na Ilha, pela falta de inclusão da comunidade e empreendedores ao gerenciamento, de investimentos em questões simples como sinalização, saneamento, fiscalização e preservação de sistemas sociais, econômicos, ambientais.

Em relação aos fatores componentes da cadeia produtiva turística como os elementos básicos turísticos; o transporte, hospedagem, restauração e gastronomia, infra e superestrutura, equipamentos e serviços, produto turístico, mercado turístico, fatores econômicos e desenvolvimento, foi possível analisar que:

- acesso e transporte, a ilha conta com duas cooperativas que desenvolvem o serviço de transporte náutico, a Cooperativa dos Transportes Náuticos Autônomos da Ilha do Mel - COTRANAUTA e a Associação dos Barqueiros - ABALINE, formadas principalmente por nativos, locais e investidores dos arredores outras ilhas e Paranaguá;

- em relação à hospedagem, a localidade de Brasília conta com setenta e oito pousadas, um hotel, um resort, vinte e três campings, sendo alguns cooperados ou associados da Associação do Comércio e Turismo da Ilha do Mel - ACTURIM, ou da Cooperativa dos Campings da Ilha do Mel -

COCAMEL, formada por nativos e locais, mas em sua maioria de investidores de fora da Ilha;

- à restauração e gastronomia a localidade de Brasília possui grande quantidade de “banquinhas” que oferecem lanches, sucos e atuam na informalidade, porém conta com quatorze restaurantes, dois bares restaurantes, três casas de sucos, sendo destes empreendimentos poucos associados à Associação do Comércio e Turismo da Ilha do Mel - ACTURIM.

- de acordo com a infraestrutura, a água é fornecida pela CAB - Companhia de Abastecimento de Paranaguá, a luz é fornecida pela COPEL, a segurança pública é feita pelo 9º Batalhão de Polícia Ambiental, na área da saúde conta com uma unidade de atendimento e possui um centro de triagem de resíduos, já em relação à superestrutura conta com a Prefeitura de Paranaguá, com um escritório regional do Instituto Ambiental do Paraná - IAP, Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA, pela Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina - APPA e Paraná Turismo;

- os equipamentos e serviços turísticos contam com um Centro de Informação Turística, também com serviço de carretos para carregar bagagem, realizado somente por moradores locais, serviço de guias locais entre outros;

- o produto turístico de Brasília, Ilha do Mel, conta com atrativos naturais como praias e trilhas, atrativos culturais como a pesca artesanal, atrativos históricos como a fortaleza e o farol, eventos programados como festas religiosas e festa da tainha, entre outros atrativos segmentados como o ecoturismo, turismo náutico, surf;

- o mercado turístico está bem formado com demanda constante de turistas como jovens, casais, grupos de interesse, terceira idade, entre outros, a oferta como já foi mencionada anteriormente também oferece várias opções para o turista com transporte, hospedagem, restauração, atrativos, equipamentos e serviços. Já os preços dos produtos oferecidos sofrem bastante alteração de acordo com a sazonalidade e com o perfil do turista, sendo um dos problemas encontrados dentro da cadeia produtiva do turismo local.

Desenvolvendo algumas categorias analíticas, observa-se que o turismo, a economia local, a cadeia produtiva, o meio ambiente e a legislação vigente e o desenvolvimento local, enquanto categorias. Já as formas de análise deram-se por meio de pesquisa bibliográfica como definições e conceitos para fortalecimento da legitimidade acadêmica da pesquisa, coleta de documentos e dados estatísticos e presenciais de fatos e acontecimentos da localidade de Brasília, Ilha do Mel.

A economia local se desenvolve principalmente pela atividade turística de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE encontrados em Demografia das Empresas nas Classificações Nacionais de Atividades Econômicas e nos Sistemas de Contas Nacionais em Economia do Turismo e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, pela pesca artesanal de acordo com pesquisa Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC sob responsabilidade da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

O meio ambiente e a legislação foram analisados; o plano de manejo desenvolvido pelo Instituto Ambiental do Paraná - IAP junto com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Paraná - SEMA, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, as categorias de manejo da ilha que são a Estação Ecológica e o Parque Estadual, a legislação vigente referente aos direitos e obrigações na gestão das unidades de conservação e em relação aos empreendimentos e o turismo desenvolvido na Ilha.

O desenvolvimento local foi analisado tanto em referências bibliográficas em análise de dados estatísticos e durante a observação participativa e se vê como modelo mais adequado de desenvolvimento seria o sustentável por ser ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável, principalmente por se tratar de uma ilha sendo ela uma unidade de conservação e possuir grande fluxo turístico.

Durante a observação participante, foram realizadas algumas entrevistas com representantes ou atores do turismo na localidade de Brasília, Ilha do Mel, com a intenção de reforçar a análise de dados da pesquisa, seguem trechos das conversas com três entrevistados;

Primeiro entrevistado, (Representante da associação do comércio e turismo da Ilha do Mel) "... realmente o turismo é uma atividade muito importante para ilha, porque durante a alta temporada se arrecada renda para o ano todo e o turismo chega a empregar mais de mil e quinhentos trabalhadores temporários e para a comunidade local o turismo é muito importante porque traz pessoas e com as pessoas vem o dinheiro...",

Segundo entrevistado, (Representante dos empreendedores) "... a ilha é muito carente de ações que integrem os equipamentos e serviços e empreendedores, falta uma governança ativa, uma gestão participativa, pessoas que tenham interesse em estimular o turismo local, já que o turismo é a principal fonte de renda aqui para esta comunidade, assim pode ser que clareie a cabeça de todos, para aqueles que trabalham na área possam formar uma rede empresarial que funcione, onde todos ganhem...",

Terceiro entrevistado, (turista) "... no meu ponto de vista a estrutura que a ilha tem para atender as necessidades tipo hospedagem, alimentação, transporte, atrativos naturais, baladas é muito boa! E se existe qualidade no atendimento, sim existe, particularmente acho esse lugar um paraíso para qualquer turista...".

A partir destes relatos pode-se considerar que a Ilha do Mel tem um turismo bem estruturado, porém ainda existe um caminho a se percorrer para desenvolver melhor esta cadeia produtiva e/ou arranjo produtivo local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou a cadeia produtiva do turismo, na Vila de Brasília, Ilha do Mel, Pr., enquanto vetor de desenvolvimento local. Para identificar dimensões do turismo, foram observados mediante instrumentos de pesquisa, os empreendimentos, às atitudes frente ao desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo e de fatores ligados a comunidade e tipo de interação com os empreendedores.

A fundamentação teórica clarificou os conceitos e os estudos existentes sobre a cadeia produtiva, desenvolvimento economia e outros termos que perpassaram o texto, facilitando, portanto uma análise fidedigna do tema.

No que se refere aos órgãos governamentais responsáveis pela gestão do turismo e de unidades de conservação, encontrou-se dificuldades para coleta de informações.

Na análise de documentos referentes à área pesquisada, os procedimentos de pesquisa consistiram no levantamento de informações e dados coletados mediante trabalho de campo, a saber: da realização de levantamento e inquérito com empreendimentos e empreendedores da vila de Brasília - Ilha do Mel, governanças locais como associações e cooperativas, técnicos ligados aos órgãos gestores da Ilha do Mel como a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA, Instituto Ambiental do Paraná - IAP, Prefeitura de Paranaguá, materiais bibliográficos do IPARDES, dados estatísticos do IBGE; depoimentos dos moradores locais, bem como observação participativa.

A análise de componentes principais foi aplicada a uma parcela dos empreendedores com sessenta questionários pré-determinados, com intuito de levantamento de dados e análise de como a cadeia produtiva do turismo pode contribuir para o desenvolvimento da vila de Brasília- Ilha do Mel.

Para estruturar a pesquisa faz-se necessário expor as contribuições que este estudo traz a localidade, sendo que o estudo da cadeia produtiva do turismo na Ilha propôs o levantamento dos atrativos, equipamentos e serviços existentes na Vila de Brasília, e que desenvolvem a geração de

renda para empreendedores locais e investidores externos que movimentam a economia local, além de demonstrar para governanças e gestores locais.

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a cadeia produtiva turística na localidade de Brasília - Ilha do Mel. E foi constatado que existe acesso, infraestrutura básica e a infraestrutura específica de apoio ao turismo. No entanto apresenta diversos problemas, atende as necessidades básicas dos turistas, mas são necessários investimentos, como segurança, saneamento básico, infraestrutura, capacitação profissional entre outros. Faz necessário incentivar o associativismo e definir governanças potenciais para a localidade, bem como a melhoria na estrutura dos serviços e equipamentos, padronização ou a personalização com qualidade.

Outro objetivo foi pesquisar as relações existentes para o desenvolvimento sustentável do turismo. E foi verificado que são leis naturais e sociais. As leis são apresentadas na Lei nº 16037/2009 que rege a Ilha do Mel, essa legislação procura a preservação da natureza, da cultura buscando um desenvolvimento sustentável para o local, porém alguns itens necessitam ser revistos.

As questões naturais provem da fragilidade do meio ambiente, que impõe limitações quando utilizado sem consciência, desgastes naturais começam a surgir, exigindo medidas para sua recuperação. Já as limitações sociais, vêm da comunidade local, com o localismo que afeta diretamente no desenvolvimento da atividade turística. Impedindo o total aproveitamento do turista pelo atrativo e diminuindo os benefícios provenientes de tal atividade.

Com a pesquisa pode-se verificar que existem eixos representantes dos objetivos fundamentais do desenvolvimento sustentável, crescimento econômico, sustentabilidade ambiental e equidade social, e que devem ser conciliados de modo a permanecerem em equilíbrio estável para que se obtenha o máximo de benefícios possíveis e se atenda ao interesse das gerações atuais e futuras. Sendo assim, o desenvolvimento sustentável pode ser considerado a melhor alternativa para a vila de Brasília, Ilha do Mel, e estando em pauta no plano de manejo da mesma como unidade de conservação.

Os gestores e o Plano de Manejo que também são vistos pela comunidade como limitações, na verdade são ferramentas de organização da Ilha do Mel. O Plano impõe limitações, que procuram preservar o meio ambiente e cultura local. Outras limitações apontadas pela comunidade local são as áreas de preservação ambiental, isso devido a sua extensão. Mas, no entanto, ela resguarda a maior parte da natureza, a qual é uma motivação para os turistas, pois grande parte deles buscam a beleza cênica e o contato com a natureza.

Outra característica observada pela comunidade à informação conhecimento e capacitação apresenta déficit. Por mais que órgãos públicos e privados proporcionem algum tipo de capacitação, não há interesse da comunidade, dificultando a relação entre moradores e turistas.

O desenvolvimento econômico resume-se no conjunto de práticas que visam à geração e distribuição de renda nas comunidades. A localidade de Brasília, Ilha do Mel pertencente ao município de Paranaguá, Paraná, diante de sua diversidade de recursos naturais, e da presença de comunidade tradicional, apresenta-se como um local com possibilidades de desenvolvimento econômico do turismo de base comunitária e com caráter sustentável, aonde o local é valorizado em sincronia à manutenção das especificidades naturais e sociais locais.

Percebe-se que a vila de Brasília, Ilha do Mel surge como local de implementação de práticas de turismo, o que pode subsidiar o desenvolvimento econômico da localidade e configurando a cadeia produtiva do turismo local.

A pesquisa conseguiu alcançar suas intenções pelos fatores de que o turismo é uma atividade promissora na ilha, existem também elementos como equipamentos e serviços de qualidade para a formatação de uma cadeia produtiva do turismo na localidade, que a localidade recebe grande fluxo turístico durante todo ano e sendo um grande gerador de renda para a comunidade local e investidores. Que o modelo mais indicado para o desenvolvimento da Ilha do Mel seja o sustentável, como um processo de mudança para a comunidade, à economia e para o meio ambiente.

Os objetivos da pesquisa foram desenvolver o levantamento dos elementos que formam a cadeia produtiva do turismo e realizar análise na mesma para o desenvolvimento do turismo local. Com isto pode-se afirmar que estes objetivos foram atingidos com êxito, pois se desenvolveu o levantamento a partir da observação participante, e visita a campo e posteriormente com estas informações fez-se análise de como a cadeia produtiva do turismo é formada e o quanto é importante para o desenvolvimento local.

Sendo assim as contribuições que a pesquisa trouxe para a cadeia produtiva do turismo local da ilha, parte do princípio que o turismo realmente é uma das principais atividades econômicas da localidade e que esta atividade é um grande gerador de renda para a comunidade, porém parte deste recurso que se produz na ilha não permanece na ilha, já que grande parcela dos empreendedores é externa e investem esse recurso fora da ilha.

A pesquisa contribuiu para a atividade turística, com o intuito de demonstrar para as governanças locais as possibilidades da efetivação de uma cadeia produtiva do turismo local, principalmente com aspectos do aumento do poder de decisões a serem tomadas, para fortalecer os elos de uma rede de negócios turísticos (equipamentos e serviços) e também por sua vez enriquecendo as alternativas de escolha do consumidor.

Analisaram-se aspectos que pudessem formar a cadeia produtiva do turismo na Ilha, com isso foi levantado características dos empreendimentos legalmente formais, por outro lado há que se considerar a existência dos participantes informais da economia local, como vendedores ambulantes, lanchonetes e até mesmo empreendimentos de investidores locais como pousadas e campings, que por mais que não apareçam em estatísticas e não contribuam legalmente, ajudam a formar a economia local.

Sugere-se que para os próximos estudos ocorram pesquisas que envolvam a cadeia produtiva do turismo na perspectiva do desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- ACERENZA, M. A.. **Administração do turismo**: conceituação e organização. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- AGUIRRE, Loreta Beatriz Lorca. **Plano de desenvolvimento ecoturístico da Ilha do Mel**. Curitiba: UFPR, 1996. Trabalho de conclusão de curso.
- ATHAYDE, S. F. **Áreas naturais protegidas e comunidades locais da Ilha do Mel – PR – Brasil**. Curitiba, 1995.
- BARBOSA, L. G. M. Políticas públicas para o desenvolvimento do turismo: o caso do município de Rio das Ostras. In: BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros; ZOUAIN, Deborah Moraes. (org.) **Gestão em turismo e hotelaria**: experiências públicas e privadas. São Paulo: Aleph, 2005.
- BALANZÁ, Isabel; NADAL, Mônica. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Thompson Learning, 2003.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papyrus, 2005.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. atual. – São Paulo: Senac, 2003.
- BRAMBATTI, L. **Turismo cultura e racionalidade**. Tese de Doutorado, UFRGS, 2006.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **A pesca da tainha na Ilha do Mel**: territorialidades, sociabilidade e técnicas – Curitiba: Superintendência do IPHAN no Paraná, 2012.
- BRASIL. **Lei 9985, de 18/07/2000**. Regulamenta o artigo 225, parágrafo 1 incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o sistema nacional de unidades de conservação da natureza e de outras providencias. Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério do Turismo. <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/destinos_indutores.html>. Acesso: 2014.
- CASTRO, Antônio Maria Gomes de; LIMA, Suzana Maria Valle; CRISTO, Carlos Manuel Pedroso Neves. Cadeia produtiva: marco conceitual para apoiar a prospecção tecnológica. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 22., Salvador-BA, 2002. **Anais**. Salvador-BA, 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). **Representações de redes e cadeias**. São Paulo: CNI/SENAI/IEL, 1998.

CORIOLOANO, L. N.(org.). **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2009.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

FEMENICK, Tomislav R. **Sistemas de custos para hotéis**. 2. ed. São Paulo: CenaUn, 2000.

FIGUEIREDO, José Carlos de. **Contribuição a geografia da Ilha do Mel : (litoral do Estado do Paraná)**. [S.l.]: Velox Propaganda, 1954.

FIGUEROLA, Manuel. **Teoría económica del turismo**. Madrid: Alianza, 1985.

FONTOURA, L. M.; SIMIQUELI, R. F. **Análise da capacidade de carga antrópica nas trilhas do Circuito das Águas do Parque Estadual do Ibitipoca – MG**. Monografia de especialização. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2006.

GARRIDO, Inez Maria D. A. **Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes**. 2001. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração). Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia. Salvador.

GOELDNER, Charles R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HALL, C: **Trends in ocean and coastal tourism: the end of the last frontier?** Ocean & Coastal Management 44 ,2001

HARVEY, L. **Critical social research**. London, Unwin Hyman, 1990.

HUNZIKER, Walter; KRAPP, Kurt. **Contributions to tourism education and tourism history**. Bern: Fédération Suisse du Tourisme, 1941.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Agronegócio do Paraná: perfil e caracterização das demandas das cadeias produtivas**. Londrina: 2000. 277p.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Plano de manejo: Estação Ecológica da Ilha do Mel**, PR. Curitiba, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar**, Rio de Janeiro, v.32, p.1-34, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2012. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/economia_turismo/>. Acesso em: abr.2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2012. http://www.ibge.gov.br/Economia_Turismo/2003_2009/EcoTurismo2003_2009.pdf/>. Acesso em: abr.2015

IPARDES. **Cadeia produtiva do turismo no Paraná**: estudo sobre as regiões turísticas do Estado. Curitiba: 2008. 122p. Convênio IPARDES, SETU.

IPHAN. **A pesca da tainha na Ilha Mel**: territorialidades, sociabilidade e técnicas. Curitiba: IPHAN

KERTSNETZKY, J.; PROCHNIK V.; DANTAS, A. Empresa, indústria e mercados. In: Kupfer, D.; Hasenclever, L. (Orgs.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KRAEMER, M. C. Malhas da pobreza: exploração do trabalho de Pescadores artesanais na baía de Paranaguá. **Estante Paranista**, Curitiba, n. 22, 1978.

LAGE, B. H.; MILONE, P. C. **Economia do turismo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Anabel de et al. **Ilha do Mel**: palavras Curitiba: Mater Natura Instituto de Estudos Ambientais, 2008.

MAACK, Reinhard. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba: BRDE/IBPT/UFPR, 1968.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Rocca, 2002.

MASSARI, C. et al. (2005).Cadeia Produtiva do Turismo: modelo para análise e reflexão. **Cadernos Turismo Brasil**, Rio de Janeiro, n.2, 2005.

MAX-NEEF, Manfred A. **Desenvolvimento à escala humana**: concepção, aplicação e reflexões posteriores. Blumenau: Edifurb, 2012.

MIDDLETON, V. T. C. **Marketing de turismo**: teoria & prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.

MOESCH, M. M. A. **Produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

PANOSSO NETO, Alexandre. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

PARANÁ. **Resolução n.º 54/2006**. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/res_054_06.pdf> Acesso em: jan. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Estudo sobre as regiões turísticas do Estado**. Curitiba, 2008.

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.

PROVINCIALI, V. L. N. **Cadeia produtiva do turismo**: concepção. Aracaju, SE: 2002.

PROVINCIALI, V.; CALADO, M. E. B.; MONTEIRO, A. C. S.; SANTOS, J. C. Estudo do impacto socioeconômico do turismo: perfil da hospitalidade Aracajuana e os elos da cadeia produtiva. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA FAP-SE, Aracaju. **Anais**. Aracaju, 2003.

REDESIST. **Rede de pesquisa em sistemas e arranjos produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia/UFRJ, 2006.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**: pensamento internacional x situação brasileira. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

RIBAS, Ademir, J.F. **A cadeia produtiva da madeira no município de Guarapuava**: Dissertação de Mestrado, Texto completo, www.economia.ufpr.br – UFPR, 2009.

SACHS, Ignacy, **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como fenômeno humano**: princípios para se pensar na socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário- Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SANTOS, Silva, J.A.: **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em cluster, Edición electrónica gratuita. <<http://www.eumed.net/tesis/jass/>>. 2007

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations**. Thousand Oaks: Sage. 1998.

SOUZA, W.A. **Determinantes da viabilidade de mercados futuros agropecuários no âmbito do Mercosul**. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1998. 136p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1998.

SOUZA, Arminda Mendonça; CORREA, Marcus Vinicius M. **Turismo: conceitos, definições e siglas**. 2. ed. rev. Manaus: Editora Valer, 2000.

STORPER, M.; HARRISON, B. Flexibility, hierarchy and regional developments: the changing structure of industrial production systems and their forms of governance in the 1990s. **Research Policy**, North-Holland, v. 20, n. 5, 1991.

SUZIGAN, W; GARCIA, R; FURTADO, J; Estruturas de governança em arranjos locais de produção. **Gestão de Produção**, São Carlos, v.14, n.2, p. 422-439, maio/ago. 2007.

TARLOMBANI, Marcos Aurélio da Silveira. **Ecoturismo na Ilha do Mel (PARANÁ – BRASIL): turismo e meio ambiente**. Fortaleza: UECE, 1998.

TELLES, D.H.Q. **Análise sobre a situação socioambiental e do turismo na Vila de Encantadas, Ilha do Mel, Paraná**. Dissertação de Mestrado, UFPR, 2007.

TELLES, D.H.Q.; SPERB, M.P.; ESTEVES, C.J.O. “**A gestão pública na Ilha do Mel, PR: Enfoque sobre o Conselho Gestor atuante no local**”. IX ENGEMA. Curitiba, 2007.

TINARD, YVES. **L'Exception Française: pourquoi?**. Paris: Maxima, 1996.

TOMAZZONI, Edgar L. **Turismo e desenvolvimento regional**. S.L.: Ed. EDUCS, 2009.

VASCONCELLOS, Marcos Antonio Sandoval; CARVALHO, Luis Carlos Pereira de. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

VERA, J. F et al.. **Análisis territorial del turismo**. Barcelona: Editora Ariel, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WITT, A. **Importância e aproveitamento da organização informal**. Revista de Saúde Pública, S. Paulo, p. 203 – 212, dez. 1969.

ANEXO - INQUÉRITO



UFPR - Universidade Federal do Paraná

Programa de Pós-graduação em Turismo

Ararê de A. Vilanova Junior

Inquérito aos proprietários dos empreendimentos da cadeia produtiva do turismo da localidade de Brasília – Ilha do Mel – Pr. Avaliação do papel do turismo no desenvolvimento local: Um estudo da cadeia produtiva do turismo.

Este questionário insere-se no âmbito de um projeto de investigação para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Turismo e Desenvolvimento. Este questionário tem como objetivo analisar a cadeia produtiva local do turismo na Ilha do Mel. Os resultados deste estudo poderão contribuir para que agentes do setor público e privado responsáveis pelo desenvolvimento do turismo possam implementar medidas que contribuam para a maximização dos benefícios do turismo no desenvolvimento econômico, social e ambiental para empreendedores e empreendimentos da ilha.

Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas neste projeto de investigação.

A sua colaboração será fundamental para a concretização deste estudo.

A – Identificação da Amostra.

1- Local de Residência:

Nova Brasília

Farol

Ponta Oeste

Fortaleza

Praia Grande

2- Há quanto tempo o empreendimento está na Ilha:

Menos de 5 anos.

De 10 a 15 anos.

De 5 a 10 anos.

Mais de 15 anos.

3- É empreendedor local ou empreendedor externo:

Local

Externo

4- Idade: _____

5- Sexo:

Feminino

Masculino

Avaliação do papel do turismo no desenvolvimento local: Um estudo da cadeia produtiva do turismo na localidade de Brasília - Ilha do Mel – Pr.

1- O empreendimento ou empreendedor atua na formalidade ou informalidade:

Formal

Informal

2- Qual tipo de serviço turístico ofertado:

Hospedagem

Restaurante

Transporte

Artesanato

Prestação de Serviço

Outros

2.1. Se hospedagem:

Quantos leitos: _____

Preço médio por hospedagem: _____

2.2. Se restaurante:

Quantas refeições ano: _____

Preço médio por refeição: _____

2.3. Se Transporte:

Quantas pessoas transporta ano: _____

Preço médio: _____

3- Tipo de empreendimento:

Administração Familiar

Administração Profissional

- 4- Qual a média de turistas que recebe por ano:
- Menos de 50 turistas. De 50 á 100 turistas.
- De 100 á 200 turistas. Mais de 200 turistas

- 5- Qual a renda média do empreendimento por ano:
- Menos de R\$ 5.000,00 Entre R\$ 5.000,00 á 15.000,00
- Entre R\$ 15.000,00 á R\$ 25.000,00 Mais de 25.000,00

- 6- Qual a despesa média por ano do empreendimento:
- Menos de R\$ 5.000,00 Entre R\$ 5.000,00 á 15.000,00
- Entre R\$ 15.000,00 á R\$ 25.000,00 Mais de 25.000,00

Perguntas abertas.

- 1- Quantas pessoas emprega no empreendimento:

- 2- Aspectos a melhorar em termos econômicos:

- 3- Cite algumas características do perfil do público:

Perguntas fechadas.

1- Na sua opinião o turismo contribui para os seguintes aspectos? (assinale com um X a opção correta, numa escala de 1 a 7, onde 1 significa discordo completamente e 7 concordo completamente).

Efeitos do Turismo	1	2	3	4	5	6	7
Aumento do rendimento dos moradores da Ilha do Mel							
Aumento da criminalidade (roubo, violência)							
Melhoria da imagem da ilha							
Aumento do nível de preços dos bens e serviços							
Atração de mais investimentos para a ilha							
Cria mais emprego para estrangeiros do que para os residentes							
Maior investimento público no setor do turismo do que nos outros sectores económicos							
Aumento do emprego							
Valorização e promoção das tradições							
Diminuição da paz e tranquilidade							
Aumento do tráfego rodoviário							
Perda de identidade cultural							
Alterações da forma de vestir dos residentes							
Melhorias das infra-estruturas locais							
Aumento do stress por parte dos residentes							
Aumento da sensibilidade da população para proteção do ambiente							

Aumento do consumo de drogas							
Aumento da segurança pública							
Diminuição de condições para a pesca da tainha							
Aumento de atos de vandalismo							
Aumento dos valores das casas e dos terrenos							
O desenvolvimento do turismo cria oportunidades de negócio e criação de empreendimentos para os residentes da Ilha do Mel							
O turismo contribui para o aumento de empreendimentos (ex: restaurantes, lojas e hotéis) pertencentes a residentes							
O poder de compra da minha comunidade melhorou com o crescimento do turismo							
O turismo apenas trouxe benefícios para um pequeno grupo de pessoas nesta ilha.							
O turismo provoca mais despesas públicas na ilha							
O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes da Ilha							
O turismo estimula a economia local							
O desenvolvimento do turismo aumenta o número de oportunidades e atividades recreativas para os residentes locais							
O turismo melhorou os serviços públicos na nossa comunidade							

O turismo contribui para a emigração dos jovens							
O turismo fornece um mercado para os produtores e comerciantes locais							
Os turistas consomem produtos locais							

ANEXOS - IMAGENS

Imagem 1 – Trapiche de Brasília



Fonte: Autor

Imagem 2 – Carrinhos de carga



Fonte: Autor, 2014

Imagem 3 – Trilha



Fonte: Autor, 2014

Imagem 4 – Transporte



Fonte: Autor, 2014

Imagem 5 – Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: http://www.fumcul.com.br/fotos/4602084190_a68092a3a6.jpg

Imagem 6 – Rádio Farol / Mirante do Cassual



Fonte: <http://www.pousadasilhadomel.com.br/img/lineu09.jpg>

Imagem 7 – Farol das Conchas



Fonte: <http://guiadoviajante.com/wp-content/uploads/2009/02/farol.jpg>

Imagem 8 – Praia do Farol



Fonte: <https://mochilaotrips.files.wordpress.com/2011/08/praiadofarol-6.jpg>

Imagem 8 – Coleta de lixo na Ilha do Mel



Fonte: http://www.ilhadomel.net/wpcontent/uploads/2012/02/carro_eletrico1.jpg

Imagem 9 – CAB Águas de Paranaguá (ETA)



Fonte: <http://www.cabaguasdeparanagua.com.br/site/files/file7146>